

**HOT MANIAC**



**Lua de Sangue**



## **Comentário da Revisora Inicial: Hannah-ice**

O que posso dizer, Jace tem seu mundo totalmente abalado quando ele depara com uma chacina... E pior, com seres que sempre imaginou serem parte de contos e lendas... Além de ter quase morrido, ele tem que lidar com a sede que cresce em si... Em não tornar-se um assassino, a morte da melhor amiga... E dois lindos homens que alegam se seus companheiros... Porém como Jace sempre esteve por cima, e difícil para ele ceder... Ser controlado e dominado...

Jace está confuso, porém ele tem o carinho de Gair... E o pulso firme de Stion... Os três são apaixonantes, e a dedicação dos dois lobos para cuidar e garantir que Jace não torna-se um monstro e lindo. Eles percorrem um caminho lindo, mas que vale a pena... Eu realmente amei o livro.

Beijos

## **Comentário da Revisora Final Bela:**

Gente, adorei revisar esse livro, o Jace começa sendo o "cara", e depois tem que se acostumar com uma nova realidade, claro, com uma dupla como o Stion e o Gair até eu me acostumava, as cenas são quentes demais e haja calor, muito bom mesmo. Adorei.

# HOT MANNING

Resumo :

Jace deixa seu namorado em casa e vai a uma festa de Halloween, que se transforma de interessante a mortal.

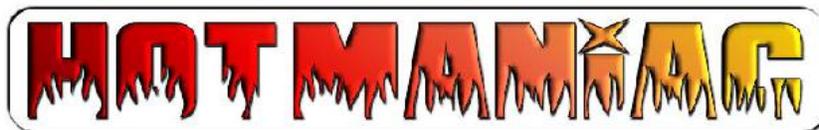
Primeiro, ele encontra dois homens grandes e sexy vestidos como vampiros, e depois vampiros atacam de verdade.

Quando um dos mortos-vivos drena Jace de sua fonte de vida, ele descobre que os vampiros falsos são realmente lobisomens, e eles estavam na festa a procura dele.

Com nenhuma outra escolha, Gair e Stion fazem o que é necessário para salvar a Jace.

Agora, ele é um dos monstros que ele nunca soube que existia, e os dois lobos devem ficar por ele até que ele aprenda a controlar sua fome eterna.





## Capítulo Um

Jace saiu do banheiro e examinou seu traje. Assim, não tinha sido original ao escolher a fantasia do Batman, mas não conseguia pensar em outro. Tinha trabalhado nos últimos anos para construir seus músculos. E com esforço, conseguiu bons resultados.

Satisfeito com sua aparência procurou pela máscara que tinha colocado em cima da pia, mas nem sinal dela.

— Mas que merda! — Procurou em todos os lugares, inclusive no chão. A máscara não estava em lugar algum.

— Ei bebê, você viu a minha máscara?

Nenhuma resposta.

Caminhou para o quarto, Hale estava deitado na cama, com os braços cruzados atrás da cabeça e assistia TV.

Jace franziu a testa.

— Hale! Você já viu a minha máscara?

— Por que eu deveria? Você vai para a festa sem mim.

Jace respirou fundo e soltou o ar lentamente. Tinha que manter um controle firme sobre seu temperamento. Não queria entrar em uma discussão. Além disso, odiava conflitos. Não gostava de brigar com seu namorado, e acima de tudo, queria uma casa tranquila.

— Eu lhe pedi para vir comigo. Você recusou.



— Você deveria ficar em casa comigo. — A petulância no tom de Hale dificultou que Jace mante-se a calma.

— É dia das bruxas. Achei que você gostaria de sair. Nós podíamos aproveitar para nos divertir e namorar. Tudo o que você quer fazer é ficar em casa e assistir TV. Se não nos movimentamos, vamos apenas engordar.

Hale apertou a mandíbula.

— Agora você está dizendo que eu estou gordo?

— Oh, pelo amor, — Jace gritou. — Droga, por que nós temos que passar por isso toda vez que temos uma discussão? Tudo que eu quero é a minha máscara. Onde você a colocou?

— Agora você está me culpando!

Jace jogou as mãos para cima.

Girou sobre os calcanhares e saiu em direção à porta. Antes de passar por ela, parou.

Sabia que quando Hale não o olhava nos olhos, uma mentira saía de seus lábios. Jace marchou de volta para a sala e puxou o travesseiro debaixo da cabeça de seu namorado.

— Hey, — Hale reclamou.

Jace encontrou a máscara ao levanta-lo-

— Você não sabe onde está, hein? — Não esperou por uma resposta, mas essa não veio, então seguiu para o banheiro para colocar a máscara. Hale o seguiu, com os braços cruzados sobre o peito estreito e liso.

Jace não tinha insinuando sobre o peso de Hale, mas a verdade era, Hale não se importava mais. Ele não era gordo, mas sua barriga havia crescido, não era mais a barriga definida, e isso era uma das coisas que atraíram Jace a ele em primeiro lugar. Tudo que Hale fazia era tomar cervejas, ele nem sequer ia para a academia com Jace.

— Eu não posso acreditar que você não acreditou em mim.



Jace encontrou o olhar de seu namorado pelo espelho, mas não disse nada. Um milhão de palavras vieram à mente, mas lembrou-se de ficar quieto.

— Você está me ouvindo, Jace? — Quando Jace ainda não respondeu, ele agarrou seu braço e segurou em um aperto. Jace não estava preocupado em ser ferido. Podia facilmente superar Hale, além do que, Hale não era violento.

— Eu ouvi você — Respondeu sem dar mais detalhes, mas o vermelho crescente na face de Hale era um aviso. A raiva de Jace não permitiu que ele acalmasse o homem. Ele sempre cedia para Hale, mas não hoje.

— Você ainda está indo?

— Sim.

Hale bufou.

— Eu não vou estar aqui quando você voltar.

Jace colocou a máscara e virou em um movimento fluido. Em segundos, bateu Hale contra a parede, segurando seus braços para cima ao lado de sua cabeça enlaçando seus dedos com os dedos de Hale.

— Você vai ficar aqui. — Ele se inclinou e lambeu seu o longo de seu pescoço. O pomo de adão de Hale moveu, seu pênis endurecendo. Jace sempre soube como chegar a ele. Hale gostava de ser maltratado.

— Se você deixar...

Jace beijou seus lábios e o pressionou. O tremor que passou pelo corpo de Hale estimulou-o. Passou a mão nas calças e agarrou seu eixo. Jace deu uma carícia longa e esfregou o polegar sobre a cabeça. Hale podia ser pequeno, mas tinha um pênis de bom tamanho, que adorava brincar com Jace.

Conforme massageava seu amante, as bolas de Hale apertaram. — Jace, não ...— Jace acariciou mais rápido. — Ah, eu vou gozar.

— Então gozar .

# HOT MAMMAAG

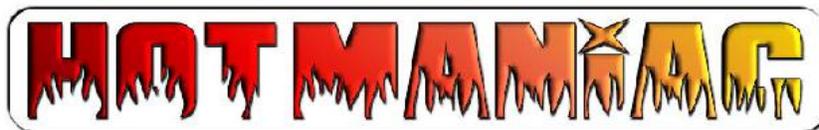
— V-Vamos ter uma luta. — Os cílios escuros tocaram as bochechas pálidas de Hale.

Jace se aproximou para esfregar seu corpo contra o de Hale, enquanto continuava a bombear seu pênis. Hale gritou, e no último segundo, Jace o afastou e virou seu amante para a parede, e trabalhou nas calças até que veio e moeu contra sua bunda.

Quando Hale estava satisfeito, Jace se virou. Lavou as mãos e enxugou-as, em seguida, olhou no espelho para organizar seu pênis. Agora tinha uma ereção, mas não ia ficar para satisfazê-lo. Ele fez o que se propôs a fazer, fez Hale feliz. Depois que ele considerava-se pronto, beijou a cabeça de seu namorado e começou a sair do banheiro.

— Não me espere, ok? Eu vou chegar tarde.





## Capítulo Dois

— Aqui?

— Rami! — Jace exclamou e abraçou sua melhor amiga. Ela se vestiu como uma prostituta, assim como disse que faria, e ela estava exuberante. Sorriu, olhando-a. — Se eu não fosse gay, eu te comia viva.

Ela revirou os olhos e bateu com a mão.

— Pare, eu pareço ridícula com todo o queijo cottage em minhas coxas. — Suas bochechas tomaram um tom rosa e seu cílios volumosos bateram quando falou sobre sua roupa.

Vários pares de olhos masculinos se estabeleceram nas longas pernas nuas. Quando um homem caminhou em direção a eles, Rami agarrou sua mão e arrastou Jace para o meio da sala. — Vamos lá. Vamos dançar antes que ele me peça.

— Não é isso que você queria? Ser pega? — Ele a seguiu.

Eles começaram a dançar com as batidas batendo de maneira colossal ao redor da sala. A espaçosa área se estendia por metade de um quarteirão. Luzes coloridas piscavam a partir do teto. Tecidos pretos brilhantes estavam pendurados nas paredes, alguém tinha que ter cuidado para não escorregar e quebrar o pescoço. Mesas estavam alinhadas em uma esquina, com duas tigelas



grandes de perfuração e alimentos variados, como; batatas fritas, biscoitos e molhos.

Jace nunca tinha ido ao clube, mas Rami tinha ouvido um amigo falar, e queria conferir. Ele concordou, não se importando onde ia festejar, apenas queria sair.

— Onde está Hale? — Rami gritou sobre a música.

— Casa. Ele não estava se sentindo bem e disse-me para ter um bom tempo.— Por que diabos ele achava necessário mentir? Rami devia ter percebido que todas as desculpas que ele fez sobre Hale eram apenas isso: desculpas. Ela nunca o pressionou porém, e isso é o que ele gostava dela. Ele poderia simplesmente dizer a verdade.

Jace esquadrinhou a multidão. A maioria das pessoas eram como ele, vestindo trajes que não requereram muito pensamento, como super-heróis ou fadas. Eram peças que eram fáceis de pegar, de encontrar ou criar. Alguns tinham ido para fora e projetaram suas próprias peças. Ele ficou especialmente impressionado com o homem vestido como um rolo de sushi. Pelo menos quatro vampiros giravam no chão, e Jace soltou um suspiro quando avistou mais dois vindo através da entrada.

Um conjunto de olhos dourados com um brilho prateado único. Jace perdeu um passo em seus movimentos elegantes, forçado a reconhecer que estes dois vampiros eram acima de quaisquer outras pessoas na sala. Não que seus trajes fossem melhores. Eles eram baratos e um pouco mais de roupa escura e uma capa. As presas poderiam ser pegadas por menos de um dólar em uma loja.

O que se destacou para ele foi a maneira como os homens estavam em suas roupas, como se eles não estivessem confortáveis com grandes ombros largos que poderiam fazer inveja. As bocas suculentas, e os traços fortes, até mesmo a sua altura era alguns centímetros acima dele. Ele adivinhou cerca de dez centímetros acima.



Jace sentiu sua boca ficar seca, e ele engoliu várias vezes, mas não fez nada para ajudar. Estava em total atração, e isso dava medo. Homens tão grandes como eles normalmente não apelavam para ele, pois gostava de ser o homem maior, o único no controle.

— Oh, gostoso, tão quente — Rami murmurou em seu ouvido, e Jace ignorou.

Não conseguia desviar o olhar dos dois homens.

Eles pararam em frente a ele, e Jace tentou distinguir um do outro, observou o cabelo loiro, uma combinação perfeita para os olhos dourados.

— Dança! — Veio à ordem.

Jace desviou o olhar para o outro homem que tinha cabelos escuros cortados curtos. O olhar era quase militar em sua precisão e a rigidez em seu comportamento não diminuiu o impacto. Jace admitiu para si mesmo que se sentia intimidado. Será que esse cara queria mesmo dançar?

— Uh, claro, por que não — , disse ele. No segundo em que as palavras saíram de seus lábios, os homens se mudaram, um na frente, e o outro atrás. As mãos grandes seguraram em sua cintura, um outro conjunto em seus ombros. O coração de Jace martelou, e ele procurou por Rami, mas ela tinha sido arrebatada pelo mesmo homem que ela tinha o usado afim de evitar. A culpa caiu sobre ele por abandoná-la, mas se alguém pudesse cuidar de si, era Rami. Ela defendeu a ele mais de uma vez.

— Ei, olhe para mim. — O louro inclinou o queixo de Jace, mas seu tom não era de comando ou raiva. Ele sorriu, e Jace se viu atraído. — Qual é o seu nome?

— Jace. — Ele disse a palavra demasiadamente baixa para ser ouvido sobre a música e abriu a boca para repeti-lo, mas o homem por trás dele se inclinou mais perto e apertou os lábios ao ouvido de Jace. Um arrepio correu pelo corpo de Jace, e o resultado surgiu em suas calças.



— Jace, meu nome é Stion, e ele é Gair.

O loiro assentiu, e Jace ficou maravilhado com a sua audiência. —  
Você são irmãos?

Gair riu e balançou a cabeça. — Não.

— Então vocês são... — Sua voz falhou quando Gair se aproximou, e mais uma vez capturou o queixo, e moveu os lábios ao longo do queixo de Jace. Jace respirou e levantou as mãos para o peito enorme. Tinha intenção de empurrar, mas de alguma forma perdeu a capacidade. Oh, ele tinha músculos, e tanta força. Isto é o que eu sinto falta em Hale. Oh foda, Hale! — Uh, eu tenho um namorado.

— Onde? — Stion estalou, e Jace se virou para olhar para o homem. Stion inspecionou a multidão como se determinado a localizar Hale e vencê-lo pelo direito de ter Jace.

Jace limpou a garganta e mudou-se entre os dois homens, saindo do enlace deles.

— Obrigado pela dança, mas eu devo voltar para a minha amiga.

— Não esperou por uma reação e saiu em busca de Rami. Quando ele a encontrou, se intrometeu e pegou a mão de Rami. Ela não piscou duas vezes.

— Desculpe — ela disse a seu parceiro, e eles se dirigiram para longe dali. Jace franziu a testa ao ver que estavam realmente indo para um quarto onde as mulheres desapareceram. — o contrário do que você pensa, eu não posso ir lá.

Rami acenou com ele. — É mais uma sala de pó. O banheiro é para baixo no corredor. — Ela apontou.

— Você já esteve aqui antes?

Ela não respondeu, mas empurrou a porta. Jace descobriu que ela estava certa. O espaço era pouco mais do que dois sofás e um balcão com um revestimento de espelho, de uma extremidade para a outra. Rami parou em



frente ao espelho e começou a verificar seu cabelo. Jace encostou a parede ao lado dela e se inclinou sobre ela, fechando os olhos.

— Uau, esses caras estavam em cima de você — , comentou Rami.

Jace grunhiu. — Sim, eles não são realmente o meu tipo.

— Você me enganou .

Ele abriu os olhos e a encarou, mas ela estava certa. Por um momento, ele tinha esquecido Hale e queria ver onde a dança levaria. No entanto, a traição não era seu estilo, isso mesmo o irritou algumas vezes, Hale merecia melhor. Pelo menos Jace sabia que ele estava em casa e não saindo correndo por aí com outro homem.

Enquanto ele estava ali pensando sobre isso, Jace não poderia deixar de lembrar o seu toque, ambos, a força enrolada em torno dele, e a forma como seu corpo surgiu para a vida apenas em tê-los perto. O calor, a maneira como eles se chegaram com tal agressão, ele tinha feito o mesmo com Hale e desceu sobre ele, mas ninguém nunca tinha feito isso com ele.

Jace tirou a máscara e passou a mão sobre o rosto. Calor, não começava a descrever o que os dois vampiros falsos inflamavam em si, e ele odiava o fato de que queria mais. Escondendo-se na sala de pó parecia à escolha mais segura, até que perdessem o interesse nele ou encontrasse alguma outra presa.

Ele e Rami sentaram no sofá depois que um casal de mulheres tinham desocupado. Jace balançou sua máscara em torno da ponta do dedo, enquanto ouvia Rami falar sobre sua semana no trabalho. Ela sentou-se tão perto que sua coxa nua tocava a dele, mas não agitou nenhum interesse nele. Enquanto considerou que a reação teria sido diferente se fosse uma das pernas dos caras grandes que o tocasse.



Uma mulher correu para o quarto e fechou a porta atrás dela. Ela virou a fechadura, e Jace olhou para Rami.

- Louco ou bêbado. — Ele riu.
- Há vampiros lá fora — disse a mulher.
- Não brinca, — alguém murmurou.
- Verdade!

Jace estava preste a tentar acalmar a mulher, já que era óbvio que ela não poderia manter seu licor, mas algo grande e duro bateu na porta do outro lado. Gritos entraram em erupção, enviando um calafrio por suas costas.

- Mas que merda!?
- Eu vou ver o que está acontecendo. — Rami saltou para seus pés. — Talvez seja parte de uma animação especial para o Halloween.

A música silenciou como se na sugestão. Mais gritos estouraram, junto com o barulho distinto de pés correndo.

- Aonde você vai? — veio uma voz assustadora que não fez nada para acabar com o medo crescente de Jace. Um grunhido respondeu, como a de um animal, levando Rami para longe da porta.

As mulheres ao redor dele murmuraram amontoadas. Jace puxou Rami para o grupo.

- Eu não sei o que está acontecendo, mas isso não é entretenimento, pelo menos não para nós. — Seu pensamento era que havia caras usando esta noite como uma desculpa para causar estragos. A polícia iria se mostrar logo e acabar com isso.

Algo ou alguém bateu na porta. A voz pequena e indefesa de uma mulher veio. — Por favor, não faça.

- Não faça? — seu atacante questionou, lançou sua própria voz baixa e ameaçadora. — Mas estou com tanta sede, e você cheira tão bem.



Outro grito abafado, e Jace manteve sua mão no braço de Rami apertando. Ela estremeceu e se afastou.

— Deixe-a ir agora.

Jace pensou ter reconhecido um dos homens com quem ele dançou, mas o tom era mais profundo, mais áspero. O Rosnado de um animal se seguiu, e depois sangue entrou por baixo da porta. Rami gritou e Jace bateu com a mão sobre sua boca.

— Nós precisamos sair daqui. — Jace esquadrinhou o quarto e encontrou uma janela perto do teto. Esperava que não fosse selada, ou estavam ferrados. — Rami, você está bem?

Ela assentiu com a cabeça, e ele tirou a mão. Sua amiga confiável entrou em ação. Ela empurrou através da multidão de mulheres e subiu o balcão, mas ela era muito pequena para alcançar. Outra mulher saiu ao lado dela.

A segunda mulher era alta o suficiente, mas depois de lutar com o trinco, ela virou-se para eles e balançou a cabeça. Todos os olhares deslocaram para Jace.

Ele respirou fundo. Chegou à trava com facilidade e descobriu que estava enferrujada. Todas essas mulheres dependiam dele, e ele nunca pensou em si mesmo como o tipo de herói, preferindo apenas para ser feliz na sua própria zona. Ainda assim, isso não foi um grande negócio. O músculo que ele construiu era mais do que apenas show.

Lutou com o trinco e finalmente conseguiu abrir. Um pequeno grito explodiu abaixo.

— Shh — avisou. Seu maior medo era que os homens de fora ficassem sem vítimas e viessem à procura de mais.

Uma brisa fresca da noite agitou seu cabelo quando abriu a janela, e o estômago de Jace caiu. Os mesmos músculos que tinha chegado ao trinco



enferrujado o impedia de passar através da abertura. Ficou de lado e ajudou a cada mulher no balcão a passar pela passagem estreita.

Quando apenas Rami permaneceu, ela parou ao lado dele.

— Jace, você não pode caber. — Sua voz falhou, e lágrimas se formaram em seus cílios.

— Eu vou sair de outra maneira. Não se preocupe! — Ela agarrou seu braço.

— Eu não vou deixar você.

Por um momento, ele estava tentado a abraçá-la e aceitar a oferta. Odiava ficar sozinho. Na verdade. Essa era à razão, não importa o quanto sua relação com Hale fosse desafiadora, nunca terminou com ele.

Empurrou Rami para a janela, e depois de um pouco mais de persuasão, ela saiu. — Vou infiltrar-me no corredor .

Gritos de fora foram cortados. Jace congelou enquanto os homens com velocidade desumana fecharam as mulheres que ele ajudou a passar pela janela e afundaram presas em seus pescoços. Mesmo a partir de sua distância, Jace pegou as linhas de sangue em seus trajes e a maneira como seus corpos ficaram moles, como se drenado de vida.

— Rami! — Ele estendeu a mão para pegar a mão de sua amiga, mas outro monstro a tirou fora de seu alcance. Os dedos de Jace doíam quando ele agarrou o parapeito da janela, incapaz de fazer uma coisa maldita. Um pensamento que tinha mantido na baía todos estes anos caiu em sua cabeça enquanto Rami morria. Ela tinha sido sua melhor amiga desde o ensino fundamental, e foi sua defensora. Ela gostava dele. Ele sabia que era verdade, mas ignorou apenas para que pudesse mantê-la perto. A vergonha e culpa pesou, e quando a porta atrás dele bateu contra a parede, não desviou o olhar de Rami deitada no chão.



## Capítulo Três

Um formigamento começou nas pontas dos dedos de Jace e então seus pés. O calor espalhou-se por todo seu sistema. Além da explosão inicial de dor quando o vampiro o mordeu, nada sobre o que estava acontecendo o alarmou. Talvez tenha sido por causa da fraqueza ou o embotamento da mente. No início, usou toda a força que tinha para dar um soco no estômago do monstro, só para cair de joelhos, porque era como socar uma parede de tijolos. O vampiro riu e emaranhou os dedos em seu cabelo.

— Amo quando minha comida luta.

Jace tentou outro balanço, mas o vampiro se esquivou e balançou o dedo para ele. Quando as presas tinham descido, e os olhos brilhavam vermelhos, ele perdeu a capacidade de se mover. Ele nunca se perguntou qual seria a sensação de ter sua vida drenada, mas agora sabia. Seus olhos ficaram pesados, e seus membros seguiram, quando caiu.

— Quem vai dizer a Hale?

A coisa gemeu quando puxou seu sangue, empurrando-o e arrastando mais perto. Para retardar a batida do som de seu coração? Ele estava morrendo. Talvez isso fosse o que ele merecia por não proteger os outros, por viver uma vida auto-centrada.

# HOT MAMÃES

Jace piscou, um processo longo e difícil. Num minuto o vampiro estava se alimentando dele, no próximo uma criatura arrastou o sanguessuga com um punho enorme e garras. Jace tentou levantar o braço para limpar os olhos, mas não conseguiu.

Um lobisOMEM, ele supôs, desde que os dentes afiados, os olhos penetrantes, o rosnar que enviou calafrios na espinha. Como louco era para um lobisOMEM ter se vestido como um vampiro? E ele tinha dançado com a criatura. Era o outro homem um lobisOMEM também? Ele obteve sua resposta, quando o loiro caminhou para a sala de sangue, manchando sua camisa escura e as mãos.

— Não! — Seus olhos se arregalaram quando viu Jace no chão, ele se deixou cair a um joelho para puxar Jace em seus braços.

Jace conseguiu uma mão no peito do animal. Não sentia o mesmo que o vampiro, observou. Este corpo estava quente, e enquanto era duro e muscular, não era como a sensação que teve com o vampiro.

— Por favor — , implorou: — Não.

Não sabia por que se incomodava.

Manter os olhos abertos levava a um esforço monumental, fora a energia gasta para levantar sua mão. Sua cabeça caiu contra o peito do lobisOMEM, e ele permitiu a escuridão o envolver.





— Jace, abra os olhos. Bebê, porra!

— Hale — ele resmungou.

— Quem é esse? — A voz veio de novo insistente. Pelo tom, deduziu que não era Hale, visto que a voz era profundamente autoritária. O líquido espesso deslizou entre os lábios, e ficou maravilhado com o qual bom era.

Engoliu bocados e sugou para mais. Gemeu e encontrou a força para puxar o que estava alimentando-o mais perto.

Legal! Seu pênis ficou duro enquanto bebia, tão duro que doía. Era melhor Hale estar pronto para ele, porque ele não podia aceitar um não como resposta com este tesão.

As memórias do que aconteceu inundaram sua mente, e seus olhos se abriram. Jace gritou e empurrou o vampiro a distância. Engatinhou para trás em suas mãos e bunda. Bateu no sofá e não conseguiu ir mais longe. Quando passou a mão sobre sua boca, ela saiu manchada de vermelho.

— V-Você me alimentou de sangue!

— Calma, Jace, — disse Gair a ele.

Stion franziu a testa, pegou um pequeno pedaço de madeira, que parecia ter sido arrancado de uma peça de mobiliário e bateu no peito do vampiro.

A criatura explodiu em uma nuvem de pó preto.

— Merda! — Jace ficou de pé e começou a correr para a porta, mas Gair surgiu e pegou seu braço.

— Fiquem longe de mim! — Empurrou o homem e ficou boquiaberto quando Gair deslizou sobre o chão polido e bateu na parede fazendo com que o gesso quebrasse.

Stion rosnou e avançou. Jace se afastou, mas Stion foi rápido para um homem tão grande. Ele passou os braços em torno de Jace e levantou-o fora



de seus pés. Jace socou em sua cabeça e se contorceu em seu aperto, com desperdício de esforços.

— Você vai crescer mais forte, mas você não está lá ainda. Fique calmo — , Stion ordenou. — Nós não vamos te machucar, mas temos que sair daqui. Mais vampiros estão a caminho, e Gair e eu não podemos levá-los sozinhos.

Levou um pouco de tempo para processar isso, mas acenou com a cabeça no final.

Stion o abaixou em seus pés, e Jace abaixou a cabeça para esconder o calor em suas bochechas. Ele não estava acostumado a estar em torno de homens que eram grandes o suficiente para levantá-lo do chão, e Stion tinha feito isso com facilidade, nem mesmo suou.

Jace colocou espaço entre eles e se perguntou sobre o comentário de que ia ficar muito mais forte. Não fez perguntas, mas seguiu os dois homens da sala. A carnificina que estava sobre o assoalho do clube trouxe bÍlis a sua garganta, ou melhor, queria vomitar.

Nada apareceu.

Bateu com a mão sobre sua boca e correu para a saída. Uma vez que estava fora, encostou-se à parede e fechou os olhos. Quando abriu os olhos, Gair apareceu em sua frente e acariciou sua bochecha.

— Você está bem?

— Eu disse para não me tocar — . Jace bateu a mão e puxou uma respiração profunda. Quando isso não ajudou, ele ofegou.

— Pare com isso — , Stion estalou.

Jace olhou para ele.

— O que... Não preciso respirar?

— Sim.



— Qual diabos é o seu problema? Talvez você esteja acostumado a quase ser assassinado e ver um monte de pessoas mortas por aí, mas eu não.

Gair se aproximou, e Jace descobriu que gostava do calor vindo do homem. Desde que acordou, havia uma escuridão na borda de sua consciência da qual não gostava. Gair parecia mantê-lo à distância, mesmo que Jace não tivesse ideia de como. Stion tinha o mesmo efeito, mas sua raiva e atitude chateava Jace.

— Você não tem que respirar — explicou Gair. — Você está fazendo isso por força do hábito, e porque você acha que é uma reação natural.

— Que história é essa? — Jace levantou as mãos para empurrar Gair, mas ele hesitou. Não queria uma repetição do que aconteceu na sala de pó.

Gair poderia ser ferido. Por que ele deveria se importar? Essas pessoas fizeram algo para ele.

Stion soletrou.

— Você está morto, é um vampiro .

— Morto? Não, não! Claro que não .

— Nós temos que sair daqui. Mais vampiros irão aparecer por causa do cheiro de sangue — Stion andou em direção a estrada e parou. Jace lembrou das instruções remotas para ir para a festa. Quem iria encontrar seu caminho sem um mapa? Apenas aqueles que possuíam um convite que havia sido dado a eles.

Faróis iluminavam a estrada na distância. Stion xingou, e assim o fez Jace. Gair agarrou a mão de Jace e puxou-o em direção às árvores. — Precisamos nos mover. Nós vamos explicar mais tarde.

Jace deu um par de passos e parou.

Lambeu os lábios e virou-se.

Muito sangue.

Sua barriga se mexeu, e sua fome o ameaçava.



Começou a levantar quando Stion o forçou de volta para o prédio.

Ele cheirava-o.

Isso não era ele.

A porta do prédio estava a cerca de 15 passos de distância.

Jace tomou um, e de repente a maçaneta da porta estava em sua mão. Ele puxou, abrindo-a poucos centímetros antes de Stion a bater fechada e empurrar Jace em cima de seu ombro.

Os dois lobisomens correram através das árvores. Jace lutou para descer, mas sua força não veio perto do Stion. Vento açoitava seus cabelos, mas pegou um som por baixo.

Concentrou-se e percebeu.

Um pulso.

O sangue de Stion bombeava rápido em suas veias, e quanto mais corria, mais batia.

Um cheiro tão atraente.

Lambeu os lábios, Jace desejava, e com o desejo de sangue, seu pênis se contraiu em suas calças. Ignorando o fato de que não deveria ser capaz de se dobrar da maneira como fez para chegar ao pescoço de Stion, ele mordeu a carne e provou as primeiras gotas de sangue quente e doce.

Stion deslizou para uma parada e jogou Jace como se ele fosse um saco de batatas. Jace tentou parar o ímpeto, mas batia em direção a uma árvore. Gair se moveu como um raio entre Jace e a árvore, e, juntos, bateram nele. Um estalo de ossos arrancou um grunhido da garganta de Jace. Ele embalou seu pulso e respirou pelo nariz e soltou pela boca.

— Eu ouvi algo quebrar. Eu vou ter que ir para o hospital.

— Você não vai.

Jace olhou para Stion.

— Isso é culpa sua! Se você não me atirasse...



— Você não deveria ter me mordido.

Gair apertou-o pela cintura, e Jace percebeu que ele ainda estava nos braços do homem. Um rápido exame mostrou que Gair não tinha sido ferido de seu impacto. Ele era forte. Jace perguntou se Gair iria deixá-lo morder seu pescoço.

— Escute, tudo o que você pode pensar é sangue... E sexo — . Jace baixou o olhar para o abdômen de Gair e ainda mais, até que avistou a barraca nas calças de Gair.

— Você vai curar — explicou Gair. — Se você notar, já parou de doer.

Jace olhou para a mão que embalou e ficou boquiaberto com Gair.

— Você está certo! Não dói mais. — flexionou seu pulso. Depois de uma pequena pontada, não havia nada. Os ossos tinham reparado em segundos. Nenhum truque poderia causar isso. Não queria acreditar no que lhe haviam dito, mas a evidência olhou-o no rosto.

— Melhor — Gair se inclinou e beijou os lábios de Jace. Jace se afastou, os olhos arregalados. Gair não se mexeu, nem se desculpou. O beijo tinha sido passageiro, e assim Jace não sabia se gostou ou não.

O que sabia era que seu pênis estava mais cheio, e tudo o que queria fazer era arrancar suas roupas e foder qualquer homem por perto. Tão sexy quanto Gair era, ele faria.

Jace estendeu a mão e passou o dedo sobre a frente das calças de Gair. O pênis contraiu e Jace foi duramente pressionado. Fechou os olhos e se afastou.

— Eu tenho um namorado .

— Realmente se lembra disso?



— Foda-se, Stion, — Jace falou. — Não me importo onde vocês dois estão indo. Vou pra casa. Tive o suficiente deste pesadelo e Hale deve estar se perguntando onde estou.

Escolheu uma direção e começou a andar. Enquanto caminhava, pegou velocidade, ansioso para sair da floresta e voltar a um território familiar. Não parou até que chegou à rua e em um impasse percebeu o quão rápido estava se movendo. Empurrando seus pensamentos, continuou até chegar a seu prédio e correu para o seu lugar.

— Hale — gritou quando entrou. — Você não vai acreditar no que aconteceu

A cama estava feita, e algumas gavetas do armário estavam abertas. Jace ficou em silêncio e parou no centro da sala, olhando para o armário.

Com a porta entreaberta, viu cabides vazios.

Hale tinha decidido deixá-lo esta noite. Ele tinha um lugar para ir, outro amante esperando por ele. Ele não tinha família, e compartilhavam os poucos amigos em suas vidas.

A escuridão se arrastou até as costas e no ombro.

Caiu no chão.

O fogo o consumiu, dirigindo seu desejo, tornando-o louco de desejo. Cada fibra do seu ser queimou por sangue e sexo. Jace fechou os olhos. Cheirou a todos ao seu redor em vários apartamentos. O sangue deles bateu em suas veias, tentando-o para além da razão. Tudo o que tinha a fazer era sair e tomar o que queria roubar, cada gota.

— Jace.

Olhou para cima a partir do chão, com os olhos semicerrados. — Por que vocês dois estão me seguindo?

Os dois lobisomens entraram em seu quarto. Stion estava na porta, braço cruzado sobre o peito.



— Você é um bebê, e seu criador está morto. Nós não podemos deixá-lo sozinho para destruir metade da cidade em sua fome. — Gair abaixou em um joelho ao lado dele e acariciou o rosto de Jace. Sua palma cheirava a paraíso. — Você está morrendo de fome.

Jace segurou a mão de Gair e apertou-a contra sua boca. Alguma coisa mudou em sua boca, e ele levou um dos dedos de Gair entre seus lábios.

Ambos, Gair e Stion soltaram em uma respiração afiada. Jace lambeu e, em seguida, beijou o pulso de Gair. — Ele me deixou.

— Sinto muito!

— Há algo queimando em mim. Eu não posso controlar isso — confessou.

— Eu sei. Nós vamos encontrar um vampiro mais velho para cuidar de você. — Jace tirou sua atenção do braço de Gair para olhar em seus olhos.

— Você matou todos os outros. Por que você não me mata?

— Então você admite que é um vampiro? — Stion endireitou do batente da porta e atravessou o quarto para sentar-se na cama. — Ao contrário do que você acredita, não saímos por aí matando o seu tipo. Apenas aqueles que acham que assassinar humanos é um esporte. Você não é ruim de todo.

Jace já tinha perdido o interesse na conversa. Inclinou-se sobre o pulso de Gair novamente.

— Deixe-me ter algum, por favor. Se vocês não... — Mesmo em seus próprios ouvidos, sua voz saiu desfigurada e irreconhecível.

— Vai ser um longo tempo antes de você me ameaçar — , Stion rosnou, mas Gair se inclinou e beijou seus lábios. Jace não se afastou. Suas línguas dançaram juntas alguns segundos, e depois para sua decepção, Gair recuou.

— Eu estou indo satisfazê-lo um pouco. Sangue de lobisomem é muito potente, e você, como um vampiro novo não seria capaz de lidar com isso.



— O que isso significa? Eu fico bêbado?

Gair se levantou e desabotoou as calças. Os olhos de Jace se arregalaram. Ele estava indo dar-lhe sexo também? Ou estava oferecendo outro lugar para morder? Jace levou à vista de suas coxas grossas, músculo rígido, uma pitada de cabelo loiro encaracolado. O bojo tanto em sua cueca e artéria femoral chamou para ele, e ele lambeu os beiços.

Gair caiu de volta para baixo e soltou o cinto de Jace. Ele abaixou o zíper e puxou seu pênis livre. Jace quase se perdeu com o toque da mão de Gair.

— Vou sentar sobre ele e tirá-lo para dar-nos algum tempo, ok?

— Eu não posso dizer não agora.

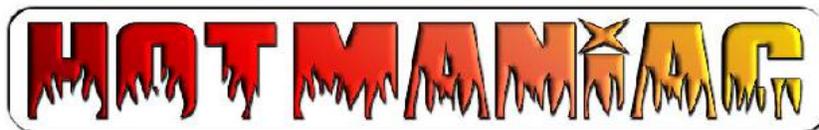
O lobisomem colocou o pênis de Jace entre seus lábios firmes e deslizou até que a cabeça do pau de Jace tocou o fundo de sua garganta. Jace gemeu e ergueu os quadris.

— Oh, sim — , ele murmurou. — Mais forte!

Jace bombeou para dentro da boca de Gair quando o lobisomem chupou seu pau e espalmou suas bolas. Antes que Jace pudesse deixar de ir, Gair sentou-se e virou-se.

Subiu no colo de Jace e chegou por trás dele para orientar o pau em sua bunda. Jace sibilou, agarrou Gair em torno da cintura, e enfiou-o em sua ereção. Agarrou o peito e o braço de Gair e empurrou-o para trás. Jace mordeu no local mais quente, no ombro de Gair, e sangue jorrou em sua boca. Puxou com fome o líquido espesso e engoliu o mais rápido que podia. Ao mesmo tempo, bateu-se na retaguarda de Gair, amando o aperto de sua abertura e a sensação do homem sentado em seu colo.

— Chega — , Stion ordenou. Jace ignorou. Empurrou mais rápido e selou seu corpo e boca em Gair, sem intenção de deixá-lo ir. Sua garganta começou a queimar e disparou sua maneira para baixo. Sua cabeça girava tanto



que teve de fechar seus olhos. Ainda assim, bebeu mais. As mãos grandes de Stion fechou sobre o ombro de Jace, e ele enfiou os dedos na carne de Jace.

Ele empurrou a cabeça de Jace, mas não quebrou a ligação entre seus corpos. Jace o focou, olhando zangado.

— Mais — , ele sussurrou, a fala arrastada.

— Não mais! — Stion cobriu sua boca em um beijo áspero, e enquanto ele e Stion explorava a boca um do outro, Jace fodeu Gair até gozar.

Gair se afastou de Jace e foi para o banheiro. Voltou com um pano úmido e limpou Jace com ele.

— Eu não percebi o quanto era tarde. É melhor ficarmos aqui e começar a procurar por alguém amanhã á noite.

— Eu concordo — , disse Stion.

Jace franziu a testa. Empurrou Gair de lado e levantou-se.

— O que quer dizer com ficar aqui? Você não convidá-se para a casa de um homem e diz que você vai ficar a noite. Além disso, se está procurando por alguém, não acha que é uma boa ideia fazer durante o dia?

Stion olhou para ele.

— Você pode ser mais ignorante?

Jace moveu-se para atacar Stion, mas Gair o agarrou e empurrou-o para baixo.

— Fácil. Sei que isto é tudo novo, mas você tem que lembrar que é um vampiro agora. Vampiros não podem andar na luz solar, ou eles morrem.

Sua mandíbula apertou. Todos os mitos antigos inundaram sua mente, o medo de água benta, queimando ao sol, não ser capaz de entrar em uma casa sem ser convidado.

Era tudo real? Teve que assumir isso desde coisas que vampiros e lobisomens existiam. Negar a verdade como uma fraude poderia matá-lo. Girou e



olhou para as janelas pitorescas que tinha escolhido para este apartamento. Ele as amava e quase nunca fechava as cortinas. Elas eram amplas.

Se o seu coração tinha parado, tinha que admitir que não tinha ouvido isso desde que acordou chupando o pescoço do vampiro, mas podia ouvir o de Gair e Stion facilmente, então iria parar agora o temor que rolava sobre ele.

Jace olhou para o relógio. Tendo passado um pouco das cinco horas da manhã, o sol nasceria em um par de horas. Engoliu em seco.

— Se eu fechar as cortinas, você acha que está tudo bem?

— Infelizmente, não. — Gair caminhou até o armário e abriu mais a porta. — Este é o closet. Você pode dormir aqui.

— O armário! Vocês estão malucos? Não vou dormir lá dentro. — Jace deu um passo involuntário para trás. Apertou suas mãos em seus lados. Tinha que haver uma solução melhor do que isso — Podemos pendurar cobertores nas janelas?

— Você tem algum?

— Não. — Ele sempre teve tendência a ser calorento, então não usava mais do que um lençol para se cobrir. Hale tinha cobertores, mas Jace percebeu que seu ex-namorado levou tudo.

Desgraçado!

— Então é o armário. Vamos fechar a porta e algo material na parte inferior. Mesmo lençóis são grossos o suficiente para cobrir as fendas superiores e as laterais. Você vai descansar durante o dia, e Stion e eu estaremos aqui quando você acordar.

Um tremor abalou Jace para seu núcleo, mas não tinha escolha. Pegou os lençóis no armário do corredor e jogou-os no chão.

— Eu não posso colocar um colchão lá, e eu não tenho um saco de dormir.

# HOT MANIAC

Gair pegou um travesseiro da cama e um lençol extra. Arranjou-os dentro do armário e ficou de lado para Jace entrar. Jace não se moveu.

— Por que é só comigo?

— Eu posso ficar... — Gair começou.

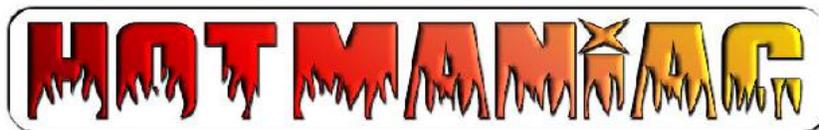
— Você está com medo? — Stion brincou. — Medo do escuro? — lembrou-se que o armário não tinha fechadura na maçaneta. Seus membros se contraiu a cada passo, e esperava que não fosse visível para os dois homens.

— Eu não tenho medo de nada. Basta fechar a porta e deixar-me em paz. Na verdade, quando me levantar é melhor os dois terem indo embora.

Stion riu e isso deu um arrepio.

— Não tenho medo de você, vampiro. — Ele bateu a porta na cara de Jace, e sua longa noite só começou.





## Capítulo Quatro

Jace abriu os olhos.

Estava deitado na mesma posição, de costas, e com os braços ao lado do corpo.

— Ei, você está acordado?

Jace virou a cabeça para Gair, que se agachou ao lado dele vestindo apenas cueca. Suas pernas poderosas atraíram o olhar de Jace, e ele se lembrou de Gair sentado em seu colo, montando seu pênis. O desejo brotou dentro, e ele queria mais.

— É difícil dizer, pois você dormiu como um morto. — Gair riu de sua própria piada, e Jace se levantou e saiu do armário.

Atrás dele, Gair assobiou. — Uau, você teve um sonho ruim?

Que história é essa?

Os olhos de Jace se arregalaram quando viu o estado do travesseiro e lençol. Ambos estavam em frangalhos, o lençol parecendo que tinha sido feito de fios de espaguete.

Stion entrou no quarto comendo cereal de uma bacia. Suas mãos enormes seguravam a tigela e a colher, e ele também usava nada além de boxer. O pênis de Jace tencionou em suas calças, e sua fome agitou vendo a veia saliente na garganta de Stion.

— O que está acontecendo? — Stion perguntou. Ele olhou para o armário. — Porra, você realmente estava com medo do escuro.



— Cala a boca — Jace os deixou ali e foi tomar um banho. Quando terminou, passou a mão sobre o espelho e seu corpo nu. Havia sido definido antes, com algumas áreas que precisavam de melhoria, mas agora não havia uma grama de carne em excesso em seu corpo.

Aço muscular definia sua forma. Sorriu passando a mão sobre eles. Sua pele estava mais pálida. Na verdade, tinha certeza de que sua pele estava mais pálida do que tinha sido quando foi dormir. Ficou intrigado sobre isso. Seus lábios se separaram, e os dois dentes caninos mostraram-se pontiagudos em presas. Jace saltou para trás e bateu na parede, com os olhos tão grandes que machucavam. — Que porra é essa?

A porta se abriu. — O que está acontecendo? — Stion exigiu.

Jace empurrou um punho contra a boca. — Nada.

Stion estreitou os olhos, e ele apertou os lábios em linha reta. Dirigiu seu olhar ao redor do banheiro e depois de volta para Jace. Quando se conscientizou do fato de que Jace ainda estava nu, viu o outro constranger.

Jace não podia parar sua ereção entre as pernas ou a atração que o fez se mover e inclinar-se sobre o peito de Stion. Esperava que Stion o empurrasse contra a parede do chuveiro, mas um grande braço veio ao redor de sua cintura, e Stion baixou a mão até que ela se curvou sobre sua bunda.

Jace fechou os olhos.

Descobriu que não tinha necessidade de respirar, mas essa era a extensão de seu entendimento.

— Eu não aguento mais isso. Tudo o que posso focar é o quão bom você cheira. A batida do seu coração é como um sino de jantar, e seu corpo... Eu estou ficando louco.

— Você não vai! Vai se acalmar com o tempo.



— Tempo? Isso é tudo que você fica dizendo. Que vou ficar mais forte em poucas horas. Que vou parar de querer arrancar seu braço fora e deixá-lo seco com o tempo. Quanto tempo leva, porra?

Gair se espremeu por Stion. — Aqui. Eu vou alimentá-lo novamente, e depois vamos encontrar um vampiro mais velho que possa ajudá-lo.

— Não, eu vou. — Stion apertou sua cintura. — Sem sexo até mais tarde. No entanto... Mais tarde... — Stion insistiu.

Jace não tinha muita escolha. Não podia forçar qualquer um deles.

Enquanto eles pareciam humanos, não eram, e quando Stion disse que não, seus olhos brilharam de prata brilhante que falou alto e claro sobre o que ele faria se Jace tentasse.

Tinha que admitir que estaria morto sem esses homens.

Até que aprendesse um pouco mais, era dependente deles, e com Stion deixando-o beber um pouco de seu sangue, Jace não iria sair e matar um ser humano inocente.

Jace levantou o queixo, e Stion cobriu sua boca.

A língua grande do lobisomem empurrou entre seus lábios e varreu o interior. Jace gemeu de prazer e puxou Stion mais perto.

Stion apertou sua bunda e enfiou um dedo entre as bochechas para massagear seu ânus. O desejo apertou Jace até que balançou. Suas presas, que tinham regredido quando o lobo entrou, deslizou para baixo de novo, e ele se perguntou quando ia ser capaz de controlá-las.

Stion levantou a cabeça e guiou a boca de Jace em sua garganta. Jace afundou suas presas profundamente na carne, permitindo que o sangue quente e rico enchesse sua boca.



Só depois de duas goladas, sua cabeça começou a girar. O tremor e desejo se transformaram em um espasmo nervoso como se tivesse tomando vários copos de café.

Stion quebrou a conexão.

— Isso é suficiente por enquanto.

Jace sabia que era melhor obedecer e ignorar seu estômago.. Ele passou a mão sobre sua boca e lambeu o sangue em excesso de seu polegar. Ele deixou Stion no banheiro para limpar-se e buscou vesti-se.

Meia hora depois, eles estavam a caminho da rua.

— Vocês não tem carro? — Jace reclamou.

As narinas de Stion queimaram.

— Deixamos isso quando tivemos que correr com você.

— Eu ainda não entendo por que vocês me salvaram e por que ainda estão olhando por mim. — Ele considerou tudo o que aconteceu desde que se encontrou com eles. — Vocês são irmãos?

As sobrelanceiras de Gair subiram.

— Não. Você perguntou isso antes. Por que você acha isso? —

— Porque vocês dois me tocaram e beijaram. — Ele enfiou as mãos nos bolsos, tentando esconder a reação de seu corpo, suspeitava que fosse passar o resto de sua existência com uma dolorosa ereção. — Eu comi você, e eu nunca fui bom com partilhar.

Deixou seu olhar cair sobre o abdômen de Gair, lembrando-se. Gair sorriu e bateu Stion e Jace na bunda. — Você tem um problema com o compartilhar a gente, hein?

Jace começou. — Eu não sabia que estava sobre a mesa. Com todas essas outras coisas...

— Não se preocupe com isso — Stion cheirou o ar. — Ele está aqui.



— Quem? — Jace parou de andar. Gair e Stion se dirigiram para um restaurante, e Jace seguiu em um ritmo mais lento. Parou ao lado da porta observando várias pessoas conversando e comendo. Não havia considerado se poderia comer comida novamente. Naquela noite, quando acordou, tudo o que podia pensar era sangue.

Seguiu os dois lobisomens para uma mesa na parte de trás, onde havia um homem magro. Ele não era particularmente bonito, mas havia algo ao qual Jace não poderia colocar o dedo.

Dois homens ladeavam o homem no homem centro, contudo eles não estavam comendo. Na verdade, seus olhares estavam trancados em Gair e Stion, enquanto eles se aproximavam da mesa. Jace não achou que fosse atração, mais como precaução. Não até que se sentou e observou a ausência de uma batida de coração em todos os três homens que ele entendeu o que eram.

— O que vocês querem, lobos? — o homem perguntou com a boca cheia de carne mal passada. — Eu não incomodo o seu tipo, e controlo o meu povo o suficiente para não perturbar demais os humanos.

Jace olhou para a carne sangrenta. Seu estômago roncou, e esfregou-o, esperando que ninguém notasse. Todo mundo parecia estar ignorando-o até agora. Nem mesmo os outros homens lançaram-no mais do que um piscar de olhos. Adivinhou que ele não representava uma ameaça como os lobisomens.

Stion enganchou um dedo em sua direção. — Nós queremos que você olhe por ele, e o ensine seus costumes.

O vampiro zombou. — Você quer que eu o introduza. Que o carregue como um bebê?

Jace abriu a boca para colocar o bastardo em seu lugar, mas Gair agarrou sua mão e os dedos fecharam sobre ele debaixo da mesa. Um arrepio correu a coluna de Jace. Ele mal sabia sobre lobisomens, mas a intimidade do movimento o acalmou um pouco. — Meu nome é Jace Arbor.



— Fausto. Este é Collins e Green ...

Jace esperou por um sobrenome, mas o vampiro voltou para sua refeição. Aparentemente, ele poderia esperar para sempre para ter mais alguma informação.

— É bom conhecer você. — Estendeu a mão, mas Fausto perseguiu as ervilhas em torno de seu prato com um garfo e faca. Quando capturou uma pequena pilha, tentou leva-los a sua boca, mas elas rolaram. Ele franziu a testa.

Jace hesitou, mas depois tentou novamente. — Eu espero que você não se importe com a pergunta, mas os vampiros não bebem somente sangue?

Todos os olhos se voltaram para ele, e ele se contorceu na cadeira.

Quando Fausto falou de novo, dirigiu suas palavras para Stion. — Por que vocês dois estão interessados neste jovem?

— Esse é o nosso negócio — , Stion disse a ele.

Jace se inclinou para Gair e sussurrou: — Por que é que ele pode ser rude, mas você não quer que eu seja?

Collins ou poderia ter sido Green riu e murmurou algo sobre Jace ser muito estúpido para viver uma semana. Jace subiu para seus pés, e o vampiro levantou-se, assim, como se estivesse pronto para qualquer luta que Jace trouxesse a seu caminho.

— Sente-se, — Fausto mandou, e Jace encontrou suas pernas muito fracas para segurá-lo. Do outro lado da mesa, Green também caiu de sua cadeira como se tivesse levado um tiro.

— É por isso — respondeu Gair.

Jace repassou as cena várias vezes em sua cabeça, mas a única conclusão a qual chegou foi que Fausto era mais poderoso do que aparentava ser. Ele havia subestimado as habilidades do vampiro, o que não era difícil de fazer, já que ele não sabia quase nada sobre eles. Claro, conseguiu rapidinho quando



soube que Fausto poderia comandar as ações de seu corpo com apenas uma palavra. Por que, era outra questão.

— Eles se alimentam muitas vezes e causam mais problema do que vale a pena, — Fausto continuou.

— Certamente você não acha que é uma boa ideia deixá-lo andar sozinho? Ele poderia arrasar metade da cidade e talvez até mesmo transformar algumas pessoas antes que seja controlado. Ele nem sequer sabe como agir. — O descontentamento na expressão de Stion mostrou o que ele achava da fome sem fim de Jace. Jace não podia deixar a unidade.

— Então o leve de volta ao seu criador, — Green sugeriu, e Fausto olhou-o com uma fechada em silêncio até o inferno. Os dentes de Green estalaram quando ele fechou a boca tão rápido. Jace já sabia que ele não queria estar sob o controle de alguém assim. Ele não se importava se Fausto poderia ensinar-lhe coisas que ele nunca iria aprender por conta própria. Ele estava melhor com Gair e Stion. Eles sobreviveram a uma noite junto.

Gair falou. — Seu criador está morto.

As sobrelhas de Fausto arquearam. — Morto por você?

— Ele massacrou seres humanos.

— E você deixou o bebê viver. — Fausto pareceu meditar sobre esta informação. — Eu posso deixá-lo dormir em minha casa alguns dias, até que melhores arranjos possam ser feitos, mas os dois serão suas babás. Você vai ter certeza que ele nunca mate ninguém, ou qualquer do meu povo irá matá-lo por sua estupidez. Eu não tenho muita paciência para recém-nascidos. — Eles continuaram a discussão, mas Jace tinha perdido o interesse na conversa. Concentrou-se em vez disso nas pessoas a seu redor, o riso, a atitude despreocupada. Uma das mulheres mais próximas a ele jogou a cabeça para trás e riu de algo que seu companheiro disse. Jace olhou a longa coluna de sua garganta. De onde estava sentado, pegou o cheiro de seu sangue, apenas um



pouco mascarado pelo perfume pesado que ela tinha usado. Se mexeu na cadeira e bateu com um dedo na mesa. Gair cobriu seus dedos, e quando olhou para baixo, viu que ele tinha uma fenda esculpida na unha dele.

— Por que vocês não o matam e acabam com isso? — Fausto disse.

Jace subiu para seus pés. O estrondo de sua cadeira batendo no chão fez com que várias cadeiras virassem em sua direção.

Stion levantou-se e agarrou Jace por sua nuca. — Vamos ao banheiro.

Jace tentou empurrar para longe de Stion, mas o lobisomem era ainda mais forte. Impulsionou Jace para longe da mesa, e localizaram o banheiro dos homens.

As presas de Jace desceram. Por mais que tentasse, ele não poderia levá-los a voltar. Ele ficou ao lado da porta e fechou a mão sobre sua boca. Stion examinou o interior. Uma tenda foi colocada no banheiro, mas não tinha porta, e um humano estava utilizando um deles.

Stion voltou para a porta e trancou-a. Os olhos do homem se arregalaram.

— O que vocês estão fazendo?

Stion ignorou a pergunta e pegou o homem da mesma maneira que tinha feito com Jace. O homem estava muito cheio de si e pensou que todo mundo deveria se curvar à sua força superior. Jace tinha toda intenção de lhe dizer para onde ir quando Stion empurrou o homem para o dissipador. — O... o quê? — o homem gaguejou.

Jace não pensou duas vezes, para atravessar a sala e ter seus dentes afundados na carne macia do homem. A refeição encheu sua boca e inundou seus sentidos. O homem gemeu, como se sentisse bem com a mordida. Jace não se importava se isso era verdade ou não. Ele puxou mais forte, pressionando o homem mais apertado, e bebeu até se satisfazer.



Stion tinha razão. O sangue de lobisomem era diferente do humano. A cabeça de Jace não girou. Ele não se sentiu tonto ou nervoso. O sangue começou a satisfazer sua fome mais do que tinha antes, mas seu pênis ainda estava duro como pedra. Ele olhou para o espelho sobre o ombro do homem e encontrou o olhar de Stion. Se ele não soubesse, pensaria que Stion estava com ciúmes, mas isso devia ser um erro.

Stion se moveu atrás dele e massageou sua bunda. Jace gemeu. O lobisomem beijou seu pescoço e permaneceu arrastando a língua sobre os mergulhos e picos. Hipnotizado pelo toque de Stion, Jace descobriu como retardar enquanto bebia e apreciar tanto o sabor como a sensação do corpo sólido atrás dele.

— Eu vou te foder. — Stion sussurrou e mordeu o ombro de Jace.

Ele recuou, surpreso com a nitidez da mordida de Stion, se admirou como seus dentes haviam crescido, e seus olhos de prata empalideceram.

Jace não discutiu quando Stion abriu o botão da calça e empurrou-os sobre seus quadris. Ele não teve um homem sobre ele por um longo tempo, desde que tinha tomado Hale, e não o contrário.

Stion caiu de joelhos e empurrou as bochechas da bunda separadas. Jace grunhiu seu prazer com a primeira passada de língua do homem. Ele circulou a borda do ânus de Jace e então pressionou contra ela. Jace arqueou seus quadris e empinou sua bunda. Ele queria mais. Quando Stion quebrou a barreira, sua língua avançou um centímetro dentro, a cabeça de Jace girou por um motivo completamente diferente da reação que acontecia quando havia bebido antes do lobisomem. Ele chegou por trás dele e agarrou a cabeça de Stion, enredando os dedos no cabelo do homem. Mas Stion não ficou por lá muito tempo. Seu grunhido impaciente disse a Jace de seus desejos muito desesperado.

O shifter ficou de pé e abriu suas calças. Jace passou a mão sobre a anca de Stion quando cada pedaço de pele foi revelado. Ele não podia ver, mas



sentiu o músculo rígido, os contornos do corpo de Stion. Ele não sabia se era um resultado por Stion ser um shifter ou se ele era construído como um deus grego. Jace quase gritou com o aperto em seu pênis.

Stion segurou os quadris de Jace com uma mão e guiou seu pau com a outra. Jace ficou na ponta dos pés e arqueou tanto quanto podia. Seu ânus esticou em torno do eixo de Stion até doer, mas Stion tomou seu tempo, empurrando um pouco de cada vez. Jace encheu a boca com sangue e segurou-a, saboreando o gosto enquanto Stion chegava ao fundo dele.

Jace gemeu. Não se lembrava de se sentir assim. O grande homem podia transar com ele até que ele entrasse em colapso. Stion começou a bombear mais rapidamente, agarrou mais forte os quadris de Jace e continuou com estocadas mais profundas e duras. Seu amante era áspero e forte, dirigindo Jace à frente com cada impulso. Jace não se importava com nada, exceto sentir tudo isso. Levantou um joelho para o balcão e arqueou. Stion alcançou em torno dele e pegou o pau de Jace. Ele acariciou-o da base à ponta, e as sensações enviaram Jace a orbital. Ele gemeu e balançou em Stion mais e mais. Seus corpos bateram juntos até que os sons eram todos de Jace.

— Estou gozando — , Stion rosou em seu ouvido.

Jace murmurou sua resposta. Não estaria muito atrás. Stion trabalhou em sua bunda e seu pênis, tornando impossível para ele fazer qualquer coisa. Jace largou o humano e colocou a cabeça para trás sobre o ombro de Stion.

Stion em sua força incrível levantou Jace em seu pau e bateu nele. Jace gritou. Suas bolas contraíram, e ele agarrou o batente. Stion soltou um rugido de satisfação entre os dentes cerrados, e Jace derramou em sua mão.

Quando eles terminaram, Jace ficou nos braços de Stion assistindo seu rosto.



Os olhos do lobisomem estavam fechados, e ele ofegou, seu peito grande subindo e descendo. Jace estava saciado mais do que ele imaginava que poderia ficar, mas ele não estava respirando. Ele olhou para si mesmo, sabendo que ele tinha acabado de gozar e amou cada minuto.

No entanto, seu corpo tinha voltado a um estado dormente.

Ele realmente estava morto.

O conhecimento enviou um calafrio na espinha.

— Droga!

As palavras de Stion puxaram Jace de seus pensamentos.

— O quê foi?

— Eu acho que ele está morto. — Stion retirou-se de Jace e agachou-se para verificar o pulso do humano. Jace olhou. Ele não precisava verificar. Sem batimentos cardíacos, nem mesmo um desmaio, chegou a seus ouvidos. Ele matou um homem.

— Eu não quis fazer... Ah, não... — Ele tropeçou um passo para trás e passou a mão pelo cabelo. — Eu perdi a noção... Eu não sei como parar. Sinto muito!

— Cale-se, Jace, — Stion latiu. — Deixe-me pensar.

— Você está acostumado a isso. Você provavelmente já matou centenas de pessoas. Eu não sou um assassino — ele protestou, percebendo que estava histérico, mas não era possível obter um porção de si mesmo.

— Eu nunca feri um humano. Somos ensinados desde filhotes a protegê-los, mantê-los no escuro sobre a nossa existência, mas para sempre estar ciente da sua fragilidade e que temos a responsabilidade de olhar por eles.

Jace se virou.

Se este não fosse um tempo ruim, teria gostado de saber mais sobre Stion e Gair, mas agora não poderia lidar com isso.



— Você deveria me matar e acabar com isso. Basta fazê-lo pelo pagamento de sua vida.

Stion olhou para ele. — Você vai viver.

— Por que, porra? Por que é tão importante eu ficar vivo?

Stion não respondeu. Ele jogou o corpo por cima do ombro como se não pesasse nada e levou-o para a tenda. — Fique aqui.

Jace ingeriu. — Talvez eu devesse lhe dar um pouco do meu sangue. Isso poderia funcionar, você sabe, como uma transfusão de sangue ou... Merda, estou soando como um idiota. Eu não sei, cara. Eu só .. Não é certo.

Stion aproximou-se dele e puxou-o para perto. Ele beijou Jace, e de alguma forma ajudou a acalmá-lo um pouco.

— Pode não ser certo, mas é a vida que você tem agora. É por isso que temos que ter um vampiro mais velho para lhe ensinar. Gair e eu não podemos fazê-lo. Eu vou buscá-lo e tentar convencer Fausto a ajudar. Não faça nada. Dar o sangue ao humano vai fazer dele um vampiro.

Os olhos de Jace se arregalaram.

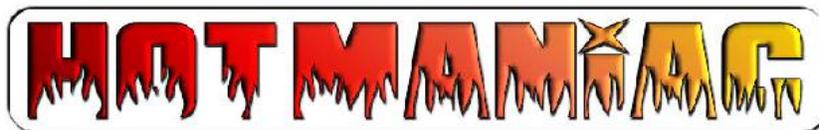
— Sério... Foi assim que eu fui feito? — Ele pensou ter visto um flash de culpa no olhar de Stion, mas então ele se virou e saiu do banheiro.

Jace trancou a porta atrás dele para que ninguém viesse dentro.

Agora que seu desejo tinha diminuído, considerou o quão fácil teria sido para alguém vir bater na porta no meio deles fazendo sexo.

Nos lances de paixão, nada tinha importância.

Isso era o que ele era, e disse-lhe algo, mesmo o conhecimento que ele tinha matado um homem não parava sua fome.



## Capítulo Cinco

Jace abriu os olhos para uma sala escura.

Deitou-se no centro da cama com Gair de um lado e Stion do outro.

Gair havia amarrado o braço por cima de Jace, e a coxa pesada de Stion o pressionou para baixo. Ele sentou-se, e ambos os lobos acordaram.

— Você esta bem? — Gair perguntou.

Jace franziu a testa.

— Você me perguntou isso um milhão de vezes no caminho até aqui. Estou bem. Fausto deveria ter me deixado na rua com uma estaca no meu coração.

Stion resmungou.

— Pare com isso!

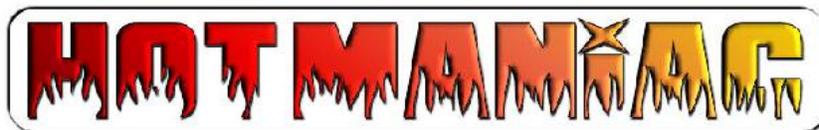
Jace apertado os dentes. Questionou se deveria ficar onde estava. Não havia nada a fazer e para onde ir. Além disso, se deixasse a casa de Fausto, a tentação faria presente, sem dúvida. A fome agitada sua barriga.

Alguém bateu na porta do quarto. Jace apertou as mãos em punhos, embora soubesse que estava do outro lado da porta.

— Olá — a mulher chamou através da porta. — Fausto me enviou. Estou aqui para deixá-lo alimentar-se de mim.

Jace encolheu.

Gair mudou-se para subir, mas Jace segurou seu braço. — Não faça. Eu não vou beber dela.



— Não seja estúpido, Jace. Você precisa se alimentar. — Stion marchou até a porta e a abriu. A mulher era pequena e frágil. A partir do olhar dela, alguém tinha bebido o sangue dela por um tempo. Ele balançou a cabeça, mas não disse nada. Com uma explosão de velocidade, ele se mudou da cama, passando a mulher, cujo sangue cantava para ele, e saiu para o corredor. Chegou à porta da frente mas não antes de Green bloquear seu caminho.

— Saia do meu caminho — , ameaçou.

As sobrancelhas de Green subiram, mas ele não se mexeu.

— Então, nós estamos nessa fase, hein? — Fausto estava atrás dele. Jace se virou, tomando seu tempo, e encontrou a expressão irritável do vampiro mais velho. Ele reconheceu Gair e Stion com um aceno, enquanto desciam as escadas. — Olhe isso. Eu garanto que ele vai explodir antes da noite terminar, se ele se recusar a se alimentar.

— Você quer que eu pegue o seu sangue? — Jace tentou não pegar o fato de que havia vários humanos na casa de Fausto. Todos os seus batimentos cardíacos chamavam por ele. — Parece que ela está prestes a morrer a qualquer momento.

— E daí? — Fausto piscou para ele como se não se importasse.

— Eu não quero matar ninguém — Será que ele não entendeu? Cada vez que Jace pensou em beber, lembrava-se do rosto do homem, e só porque Gair e Stion com a ajuda que Fausto tinha cobrindo o rastro, isso não mudava o fato de que agora ele era um assassino.

— Você vai aprender com o tempo que um humano não faz diferença.

Jace observou a carranca de Gair. Percebeu que, enquanto os lobisomens sentiam a responsabilidade de cuidar dos seres humanos, vampiros via-os como alimento. Com o tempo, ele iria perder todo sentimento humano, até que não havia mais nada?



— Eu não vou machucar ninguém. E ponto.  
— Então, você é um idiota, — Green forneceu e começou a passar por ele.

Um pouco mais tarde, todos se reuniram em torno do que Fausto chamava de mesa do café, apesar do fato que estava bem depois das dez da noite. Green ocupou um lugar ao lado de Fausto, que havia tomado a cabeceira da mesa. Ao lado de Green havia uma mulher que Jace cheirou antes. O vestido decotado mostrou seios grandes, que Green era muito feliz em espremer enquanto provava da veia em seu pescoço.

Collins estava em silêncio e sentou-se do outro lado de Fausto, e Jace se sentou entre Gair e Stion na outra ponta da mesa. Um casal de vampiros que não reconhecia se juntou a eles, juntamente com outro ser humano, mas ela sentou-se em silêncio com as mãos dobradas no colo, como se esperasse que alguém a atacasse a qualquer momento.

O resto dos vampiros a ignorou, mas Jace não conseguia parar de olhar. Não sabia se ela era bonita ou atraente porque seu olhar nunca subiu acima de sua garganta nua.

Um tremor começou em todo o seu corpo cerca de uma hora antes, e levou tudo de si para que ninguém percebesse. Adivinhou que eles já sabiam que estava tendo um momento difícil, porque eles sabiam o que esperar. Fausto tinha chamado de um estágio, que chateou Jace. Isso era o que ele era, e não iria passar a pensar que estava tudo bem usar humanos em seu caminho como Green, obviamente gostava.

Mais uma vez, Fausto sentou-se à mesa comendo alimentos, mexendo os lábios enquanto mastigava e sorvia o vinho tinto. A mulher que tinha ido a seu quarto saiu de uma porta atrás de Fausto carregando duas bandejas enormes de comida. Ela colocou as bandejas na frente de Gair e Stion. Carnes e ovos, Jace observou, e os homens comeram a refeição.



— Se você está se perguntando, — Green disse, puxando a atenção de Jace da mulher pequena passando muito perto dele, — Fausto pode comer por causa de sua idade. Vampiros mais jovens tendem a ficar doente tentando consumir alimentos. O sangue é tudo o que podemos beber.

Jace desviou o olhar para Fausto. — Quantos anos... uh... posso saber isso?

Green riu, e assim fez alguns outros.

— Vou deixar passar um pouco da sua ignorância, mas acredito que você vai aprender rápido, não vai?

Jace ouviu a ameaça.

— Eu tenho 1.100 anos de idade.

— Droga — Jace não conseguiu fazer mais comentários quando a humana sentou em seu colo. Ela deslizou os braços sobre os ombros e apertou seus seios pequenos em seu peito... Vários vampiros vaiaram de alarme. Jace olhou em torno da mulher em direção a Stion. Um rosnado chegou a seus ouvidos, dentes afiados, e garras que destruíram a superfície fina de mesa de jantar de Fausto, Stion parecia que estava prestes a rasgar o coração da mulher de seu peito.

Jace saltou para seus pés, quase derrubando a mulher no chão.

— Você não acha que está exagerando um pouco Stion?

— Por favor, vá em frente e tente algo, lobo.

Green apareceu do nada entre Stion e a mulher, dedos curvos, com unhas cresceram longas e afiadas. Suas presas estava para fora, e seus olhos brilharam vermelhos.

Jace esperou que Fausto mandasse todos eles se sentar, mas ele continuou a comer sua comida, não olhando para cima de seu prato. Gair mudou para perto de Jace e Stion. Ele passou os braços em volta da cintura e sussurrou



em seu ouvido. A expressão de Stion endureceu, mas sua ligeira transformação não retrocedeu. Gair lançou um olhar na direção de Jace.

Jace olhou para a mulher. Tudo o que ele queria fazer era arrastá-la e cravar os dentes em sua garganta, mas se ele o fizesse, poderia causar um incidente importante. Não conseguia entender porque Stion tinha ficado todo lobo. Havia algo que eles não estavam dizendo, algum motivo para eles se agarrarem a ele da forma como fizeram e agirem como se ele fosse propriedade deles. Inferno, tinha dormido com homens no passado, e eles não eram todos possessivos. Será que isso tinha alguma coisa a ver com ele ser um vampiro? Talvez ele os afetasse de alguma forma, da mesma maneira que Fausto tinha feito. Não, os lobisomens não foram afetados quando Fausto fez seu comando, assim ele duvidava que eles estavam sob seu controle. Ele ficaria feliz quando soubesse todas as regras.

Jace enfiou as mãos nos bolsos para esconder que estava tremendo e manter-se de agarrar a mulher.

— Acho que nós precisamos conversar — Não esperou por Gair e Stion o seguir, mas ouviu quando deram passos atrás dele. Escolheu uma porta ao acaso e entrou por ela. O espaço acabou por ser uma sala de estar, e caminhou até o sofá para se sentar. Gair estava perto da porta. Stion parado no centro da sala, a tensão visível em seus ombros, mas ele parecia mais calmo.

— Quero saber por que vocês dois estão determinados a fazer com que eu me acostume à minha nova vida.

Stion xingou sob sua respiração, e Gair suspirou. Jace esperou por uma resposta.

— Por que você tem medo do escuro? — Stion rebateu.

Jace se mexeu na cadeira e olhou para longe do olhar firme do lobo.

— Meu passado é meu negócio.



— Então, você está com medo? — o tom de Gair estava cheio de curiosidade, não julgando ou provocando como Jace esperava. Ainda assim Jace apertou os lábios. Gair caminhou até ele e abaixou-se, colocando a mão sobre a sua coxa.

O eixo de Jace se apertou. Ele fechou os olhos, mas Gair deu a perna um aperto como se para lembrá-lo que ele não ia a lugar nenhum.

— Vocês não precisa se preocupar. Nós estaremos lá com você .

— Nós... merda...

Gair ficou em silêncio e depois soltou um suspiro pesado.

— Nós temos que dizer-lhe, Stion — Quando não obteve resposta de seu parceiro, ele continuou. — Somos, ou melhor, você é nosso companheiro.

Jace abriu os olhos.

Companheiro.

De que diabo eles estavam falando? Stion foi o único a responder.

— Nós não sabemos como nós sabemos ou o que está realmente envolvido, mas muitos lobisomens sentem quando seu companheiro está perto, a pessoa que eles foram feitos para estar e respeitar. Gair e eu estamos juntos há cinco anos. Nós somos como um só, mas não completo. Nós sempre soubemos que havia outro, mas assumimos que era outro lobisomem.

Gair pegou a explicação de lá.

— Na noite em que veio para a festa de Halloween, nós seguimos seu cheiro até lá. Escolhemos trajes simples, para que não ficássemos de fora, enquanto identificávamos o nosso companheiro.

Jace grunhiu. — Interessante escolha.

— Sim, bem, ele serviu a seu propósito. Nós o encontramos.

Jace ainda estava refletindo sobre o que a coisa de companheiro significava. Tinha ouvido todas as coisas antes sobre alma gêmea e como os



companheiros eram feitos um para o outro, mas parecia que Gair e Stion levaram a teoria a um outro nível.

As pontas nos ouvidos de Stion arredondaram, e suas garras recuaram. Ele sentou-se ao lado de Jace, e colocou a mão em sua perna, Jace assumiu que tinha uma implicação diferente da mão afetuosa que Gair tinha colocado lá.

— Isto significa que eu não vou permitir que ninguém lhe toque da maneira que a mulher fez, exceto por Gair. — Ele estendeu a mão e virou a cabeça de Jace para o enfrentar. Os olhos de Stion brilharam, e Jace teve um vislumbre do interior da fera indomável. — Acasalar com um lobisomem é perigoso, mesmo para um vampiro. — Jace empurrou seu queixo livre.

— O que você e seu namorado decidem por si mesmos é bom. Eu gostava tanto de vocês porra, mas eu escolho quem me toca. — Ele se inclinou mais perto de Stion, observando a tenda nas calças do homem por sua visão periférica. — Afinal de contas, você mesmo disse, estou ficando mais forte. Não tenho que ter medo de você.

Gair sentou-se do seu outro lado e se pressionou para beijar Jace. Ele passou a língua pelos lábios inferiores de Jace.

— Você não tem que preocupar-se sobre si mesmo, querido. Stion nunca faria mal a você.

Jace acalmou.

Lembrou a frieza no tom de Stion quando a mulher se moveu. A ameaça de Stion não tinha sido dirigida a ele, mas para ela.

— Eu pensei que vocês protegessem os humanos.

— Esta regra não se aplica quando se trata de nosso companheiro — , disse Gair. — Restrições não existem .

— Você não acha que é um pouco demais?



— Não é uma questão de escolha. Os instintos de lobisomem é algo que você não entende.

Jace não se importava o que sua razão era. Ele não estava dando o controle para Stion, nem ia considerar-se deles.

Ele era dono de si, e eles poderiam gostar ou seguir em frente.

Na verdade, talvez devesse aprender tudo o que podia de Fausto e depois voltar para casa. Ele não podia voltar a seu antigo emprego, mas o trabalho noturno não estava fora de questão.

Enquanto considerava seus planos de vida, suas mãos tremiam.

Ele esfregou-as ao longo de suas coxas e se levantou.

— Jace, você tem que alimentar — disse Gair.

— Estou bem.

— Você está tremendo.

— Eu disse que estou bem! — Parou e cobriu sua boca. Suas presas tinham descido.

A porta se abriu, e Fausto entrou com outro homem. Jace sentiu o cheiro do sangue de onde estava.

— Tome-o, — Fausto deu ao homem um empurrão, e quando ele tropeçou, Jace estava lá para pegá-lo e cravar os dentes em seu pescoço. Embora não tivesse a intenção de se preocupar com a sua reclamação, Jace teve o cuidado de não permitir que o seu corpo entrasse em contato com o corpo do homem que ele mordeu.

Sangue quente encheu sua boca e satisfez sua fome.

Seus olhos se fecharam, e ele flutuou em uma nuvem de satisfação quase perfeita. O que o levaria para as mais distantes alturas seria se pudesse em ter relações sexuais, ao mesmo tempo.

Seu pênis esticou em suas calças, e enquanto sua fome diminuiu com cada bocado de sangue, seu desejo se manteve elevado.



Antes de se tornar um vampiro, sua necessidade sexual era grande, mas como um morto-vivo, era implacável.

Perguntou-se se os vampiros poderiam ficar loucos de desejo.

— Chega, — Fausto estalou aborrecendo Jace, ele lançou o homem contra a sua vontade. — Limpe seu pescoço.

Jace piscou, sem saber o que Fausto queria dizer. O homem mais velho zombou de desgosto.

— Coloque o seu dedo sobre uma presa, e use as enzimas lá para curar suas feridas. Se você não fizer isso, em pouco tempo esse idiota vai parecer como uma almofada de alfinetes, e vai trazer muita atenção. Agora faça.

Jace fez o que lhe foi dito e se admirou quando os buracos gêmeos que ele deixou no pescoço do homem se fecharam, como se por magia.

— Legal, — ele sussurrou.

Fausto revirou os olhos e saiu com o humano tão rapidamente como tinha chegado. Depois que ele se foi, Jace apertou as mãos em punhos e xingou.

Ele tinha a intenção de não beber mais sangue, mas porra, ele tinha ido e feito no segundo que Fausto mandou.

Não, ele não podia colocar a culpa em Fausto.

Enquanto Fausto tinha usado seu poder para forçar Jace a parar de beber, ele não tinha usado para fazê-lo começar.

Isso era seu vício.

Jace não se moveu do lugar onde ele estava até que Gair veio e passou os braços em volta dele. Suas coxas se tocaram, e Jace ficou duro, esfregando o pênis do outro homem.

Ele gemeu e passou as mãos pelas costas de Gair, até que ele chegou a sua bunda. Suas bocas conectaram e Jace empurrou sua língua entre os lábios de Gair.

Por que Stion não ficou com ciúmes disso?



Jace não queria a mulher mesmo com toda a sua luxúria, mas ele doía para conseguir seu pau dentro de Gair.

Ele recuou um pouco e levou a mão ao botão da calça de Gair, mas o homem o parou. — Espere, temos conversar mais.

— Foda-se a conversa. Eu quero você .

Gair empurrou sua mão, mas Jace a manteve onde estava.

Ele sorriu sabendo que ele tinha acabado de aprender algo.

Sangue o fazia mais forte.

Gair não podia mover sua mão, a menos que ele permitisse, e viu a frustração nos olhos de seu amante quando ele percebeu isso também.

Movendo-se com velocidade relâmpago, Jace abriu calças de Gair e puxou-os para baixo junto com a cueca.

Em um borrão de movimento, tinha o eixo de Gair em sua boca e chupava por tudo o que valia a pena. Gair jogou a cabeça para trás e gemeu, mas ele ainda era um lobisomem, e Jace tinha visto um monte de agressão em si, mais do que nos vampiros. Mesmo quando Gair tinha sido gentil com ele, parte de sua maquiagem era um animal selvagem.

Ele jogou Jace no chão e seguiu-o para rasgar sua calça aberta. O zíper desceu, e ele estava lambendo as bolas antes de Jace ter a oportunidade de processar o fato de que ele tinha perdido a mão superior.

Não que ele quisesse reclamar. Gair o levou para a beira, sugando a pele sensível entre os lábios enquanto massageava o saco de Jace.

O pau de Jace se contraiu, e ele tentou parar seu orgasmo.

Stion caiu de joelhos ao lado dele e empurrou a mão de Jace a distância. Sua boca quente fechou sobre o eixo de Jace, trazendo um grito de prazer de seus lábios. Ele ergueu os quadris do chão e bombeou para dentro da boca de Stion.

Gair deixou suas bolas e se juntou a seu parceiro.



Ambos lamberam seu membro, seus lábios atendendo em torno dos lados e sobre a cabeça inchada. Observar os dois trouxe Jace a um orgasmo muito rápido, mas ele teve que ceder quando explodiu em todo o seu núcleo.

Quando ele estava gasto, Stion puxou-o.

— Deite no sofá. — Jace achou que era justo dar a eles o que queriam. Além disso, ele gostava quando Stion o levava.

Ele se mudou para a posição e esperou observando Stion tirar suas calças. O pênis do homem encheu de água a boca de Jace. A peça maciça pendurada era longa e grossa, e Jace lambeu os beiços.

Stion sentou ao lado dele, e Jace se lançou sobre a carne ingurgitada, sugando-o com avidez. Ele apertou a base e empurrou-o até onde sua boca pudesse levar. Não havia nenhuma maneira que ele pudesse obter Stion em sua garganta, mas tomou tudo o que podia. Enquanto ele trabalhava em Stion, Gair lambeu o buraco de Jace, pressionando suas bochechas e mergulhando.

Jace chegou por trás dele e esfregou o ombro de seu outro amante, incentivando-o mais. Quando ele e Stion estavam molhados, Stion moveu atrás dele. Gair puxou as bochechas mais distantes enquanto Stion empurrou a cabeça de seu pênis em Jace.

A pressão fez Jace perder a força por um segundo, e depois Stion passou a barreira. Ele deslizou até o cabo com facilidade e começou um ritmo lento.

— Sim, oh, sim, — Jace gemeu, — Não pare. Bata-me com força.

— Ainda não — disse Stion. Sua voz tinha ido fundo novamente como se tivesse à mesa do café. Jace se torceu para olhar para o rosto do lobo, mas não era raiva que fez a alteração. Stion parecia preso em uma rede de prazer desesperador.

Jace empurrou de volta para ele, e Stion o parou, agarrando seus quadris, olhos semicerrados, e mandíbula apertada.

# HOT MANIAC

Começou lento, mas depois Stion bateu nele, empurrando de forma tão violenta que um ser humano pode ter sido dilacerado. Jace tomou-o, amando cada desejo, segundo a mais, mas Stion parou muito cedo.

Jace abriu a boca para protestar, mas Gair tomou seu lugar e colidiu com Jace.

Os olhos de Jace se arregalaram, e ele olhou para a felicidade na expressão escrita de Gair. Sem dúvida, seu delicado amante era bom em dar e receber e Jace descobriu que não se importava de qualquer maneira.

Jace ficou encantado com a sua resistência e assobiou de prazer quando Stion puxou-o para o seu colo e Gair montou seu pênis, uma vez que tinha ido duro novamente.

Eles mudaram de posição pelo menos uma dúzia de vezes antes de Jace sentir como se seu apetite sexual tinha sido apaziguado para o momento.

Os três se encaminharam para o quarto e caíram na cama nos braços um do outro.

Jace tinha certeza que nada mais estaria sendo feito naquela noite, mas ele não estava reclamando nem um pouco.





## Capítulo Seis

— Por que aqui? — Stion franziu a testa. Era uma loja de conveniência que funcionavam 24 horas.

Jace levantou uma sobrancelha.

— Ninguém disse que você tinha que conseguir um emprego no mesmo lugar que o meu. Além disso, tentei encontrar outro lugar, e não há nada disponível. Ninguém queria me contratar. Então é isso. Preciso ser capaz de pagar as contas porque não estou vivendo com Fausto para sempre.

— Gair e eu temos algumas economias...

— De jeito nenhum, porra. — As narinas de Jace queimaram. — Não sou uma dona de casa. — Nas duas últimas semanas, vinha aprendendo que os lobisomens se irritava com os humanos, tanto quanto queria protegê-los. Stion era um touro numa loja de porcelana. Enquanto Jace estava ficando mais forte com o tempo e alimentação, seu poder ainda não tinha comparação com o de Stion, mas ele nunca iria admitir isso para o homem.

Jace sentou na frente ao gerente da loja para sua orientação, e Jace mal ouviu o que o homem disse. Ele pegou o pulso irregular e sabia que o humano tinha um sopro no coração. Jace não tinha fome naquele momento, porque se alimentou antes de sair da casa.

Gair tinha o beijado e Stion disse adeus.

Talvez Gair fosse à dona de casa, pensou divertido. Vindo a pensar sobre isso, ele não tinha visto Gair e Stion fazerem amor.



Eles concentraram toda a sua atenção sobre ele na cama, e ele elogiava.

Às vezes, se perguntava se ficaria ciumento ao vê-los fazer sexo ou se iria apenas ficar ligado. Decidiu descobrir em breve.

— Se vocês rapazes estiverem prontos, podemos começar então — , disse o gerente com muito entusiasmo. — Jace, você vai ficar com o registro e Stion abastecendo as prateleiras. Perguntas antes de eu atribuir-lhe alguém para trabalhar?

Jace balançou a cabeça e tentou um sorriso normal. Gair tinha apontado que a cada dia que passava, seu rosto ficava menos animado. Ele tinha praticado, procurando ser normal, mas falhou quando o gerente hesitou antes de levá-los para fora do escritório.

Nem uma hora mais tarde, Jace pegou o grunhido irritado do outro lado da mercearia. Segurou a atendente perto dele e empurrou-a para frente do registro onde estava trabalhando passando os itens de um cliente.

— Você! Faça isso — ele ordenou. — Uh... Tenho que fazer xixi. — Forçou-se para não se mover muito rápido para que os seres humanos não suspeitasse e correu por um corredor em direção à área, ouviu o rosnado. No corredor dos vegetais enlatados Stion tinha um cara magrelo pelo colarinho.

— Eu fiz o mesmo que você disse.

— A-As etiquetas têm de estar para fora, para que as pessoas as vejam o que é — , o ser humano gaguejou.

Jace foi até ele e bateu com a mão no ombro de Stion.

— Vamos lá, cara grande, toaleta

Stion o zombou, mas se virou e seguiu Jace ao banheiro.

Jace só podia imaginar o que todos pensavam deles. As mulheres estavam juntas, mas não os homens. Ele não se importava embora. O que o preocupava era que Stion obtivesse a calma de seu temperamento.



Quando verificou que estavam sozinhos, enfrentou o lobisomem.

— Eu pensei que o motivo pelo qual você tomou este trabalho era para que pudesse ter certeza que eu me comportaria. Você quase arrancou a cabeça do garoto fora apenas por uma lata de feijão.

— Foi cenoura, — Stion resmungou e começou a andar pela pequena área, flexionando seus músculos do braço e cerrando os punhos. — Eu não posso me conter. Sou mal-humorado, perto da lua cheia.

Os olhos de Jace se arregalaram. — ... Ah sim, esqueci disso. Então, mesmo assim você está aqui? Você não vai matar um deles.

Stion cerrar os dentes. — Eu estava indo só mutilá-lo. — Nem mesmo uma sugestão de uma brincadeira surgiu na expressão de Stion.

Jace deu um passo no caminho do lobisomem para forçá-lo a parar.

— Vamos lá. Eu vou tranquiliza-lo. — Stion deixou guiá-lo em uma cabine, e eles ficaram juntos. — Vou dar-lhe o que quiser.

Essas palavras foram proferidas com toda a seriedade, e Jace considerou sua devoção a ele. Outros o aqueceram fazendo-o saber que não estava sozinho. Não importa quantos homens havia tido no passado, havia vezes que ele tinha a sensação de estar perdido. Foi por isso que ele sempre impulsionava seus namorados para um relacionamento mais próximo, mas nunca funcionava. Ele não tinha que tentar tão duro com Stion e Gair.

Jace beijou Stion por alguns minutos e então caiu de joelhos para agradar seu lobo.

Quando eles terminaram, limpou-se e voltou para o registro, enquanto Stion voltou para a sua formação.

Jace estava aliviado que não houve mais incidentes durante a noite, e ele e Stion saíram de lá sem ser demitido.

Amanhã iria começar tudo de novo.

# HOT MAMMAAG



— Jace!

A voz o puxou para a superfície, e ele mentalmente agarrou-a como se fosse uma tábua de salvação. Quando abriu os olhos, encontrou Stion e Gair inclinando-se sobre ele.

Chegou aos seus sentidos, sabia que não era hora de acordar. O sol ainda não tinha ido para baixo, e a necessidade de dormir o puxou.

Jace resistiu como sempre fazia. ,

A luz do dia o drenava, mesmo com a barreira de proteção de Fausto, sem isso Jace nunca teria descanso.

Tornar-se um vampiro tinha multiplicado o seu problema.

— Por que vocês me acordam? Não é hora.

Gair franziu as sobrancelhas, e a preocupação no fundo de seus olhos era clara, mas Stion foi o único a falar. — Você tentou fazer tiras de carne de nós, e mais uma vez você arruinou os lençóis.

Jace não podia corar, mas ele estava envergonhado.

Olhou para baixo temendo o pior e viu que Stion estava certo. Havia deixado os lençóis em tiras. Na verdade, desta vez, tinha rasgado o colchão. Fausto não ficaria feliz, mas depois, nem seus lobos pareciam satisfeitos.

O sangue manchava seus braços onde tinha riscado, e um corte pequeno desfigurava o rosto bonito de Gair.

— Sinto muito, — ele sussurrou. Inclinou-se e lambeu o sangue do rosto de seu amante. Gair permitiu-o e o abraçou.



— Você evitou tempo suficiente — , disse Stion. — Diga-nos o que há de errado com você.

— Nada há de errado comigo! Você é o único que está dizendo...

As narinas de Stion se dilataram, e Gair colocou a mão em seu braço.

— Meninos, acalme-se.

Ambos Jace e Stion rosaram para ele, mas Gair sorriu não intimidado. Jace empurrou ambos e se levantou da cama. Andou. Como ele poderia admitir que seus sonhos eram acionados por eles no final, porque tinham passado horas correndo na floresta em suas formas de lobo atrás da propriedade de Fausto? Ele não podia culpá-los pelo animal dentro deles, assim como eles nunca o julgaram por querer sangue quase constantemente.

Seus problemas não eram de sua responsabilidade, especialmente porque ele continuou a se negar ser chamado de companheiro e afirmava que estava livre para tomar qualquer amante que escolhesse. É claro que a maneira que Gair e Stion o queria o deixava satisfeito, e seu desejo estava presente em uma base diária, ele nunca desejou alguém assim antes.

Gair caminhou até ele e passou os braços ao redor da cintura de Jace.

Ele beijou-o no rosto, mas Jace seguiu sua boca e avidamente consumidos lábios.

Uma pequena mordida trouxe o sangue delicioso de Gair a sua boca, o desejo que tinha começando ao lambar seu rosto antes de se intensificar. Gair nunca se importou com as pequenas demonstrações de afeto.

O curso de seus pensamentos se quebraram quando Stion se esqueceu da sua raiva pela última vez. Tanto por insistência Gair de que o lobo nunca iria machucá-lo.

Talvez não de propósito.



— Fale comigo — , Gair sussurrou em seu ouvido. Ele entrelaçou os dedos com Jace, e Jace não poderia resistir à atração que o homem tinha sobre ele.

Ele mexeu os ombros tensos e cerrou os dentes, olhando para longe.

— Eu não gosto de estar sozinho. Dormir sozinho é pior. — Por que Jace olhou para Stion para sua pergunta insistente, mas o olhar do homem não vacilou. Ele não iria sair dizendo a eles neste momento, mas como acabar com isso? Se eles olhassem para ele, que assim seja. Ele estava economizando dinheiro, e logo iria receber todas as suas coisas fora do armazenamento onde ele os colocou e alugar outro apartamento, que fosse seguro para ele durante o dia.

— Quando eu era criança, era fraco e chorava muito. Meu pai decidiu que a melhor maneira para me tornar um homem era me trancar em um armário no escuro, ele fazia minha mãe sair de casa por horas, enquanto eu estava lá. Ele bloqueava toda a luz em torno das rachaduras, e parecia que a escuridão engolia-me todo. Chegou ao ponto onde tinha pesadelos com isso todas as noites. Então, mesmo que eu não estivesse no armário, eu ainda sofria. Às vezes ele me trancava com a chave e depois saía para beber. Nesses momentos, minha mãe falava comigo através da porta. Implorei a ela para me deixar sair, mas ela só chorava, ela me dizia que estaria de volta e me deixava. Eventualmente, ela desapareceu, e eu não sei o que aconteceu com ela. Tudo o que eu sei é que ele me torturou até que eu tinha dezesseis anos, e então fugi. Eu não o vi desde então, mas também não posso ficar sozinho. Agora vocês já sabem a verdade.

Gair se pressionou perto dele e abaixou a cabeça no ombro de Jace.

— A pior maldição que poderia acontecer com você foi tornar-se um vampiro e ser forçado a viver na escuridão. Você deve sentir-se como se estivesse no inferno todos os dias. Sinto muito Jace. Eu sinto muito.

# HOT MANIACS

— Não tenha pena de mim — , retrucou, mas não retirou Gair de perto dele, — A lógica me diz que não sou um garoto indefeso mais, e que sou um vampiro. Ainda assim...

Gair o beijou, e segurou-o até Jace tranquilizar-se.

Voltou para a cama, e seus amantes se juntaram a ele.

A única coisa que Jace poderia dizer sobre lobisomens era que não tinha nenhum problema para manter-se com seus anseios.

Ele gostava disso.



Quando desceu para a cozinha, encontrou Green lá, e Jace lhe deu apenas um cumprimento superficial. Os dois não eram exatamente amigos, e sabia que era por causa dos lobisomens. Green não concordava que Fausto permitisse que Gair e Stion vivessem em sua casa.

— Porra, você fede a cão — , comentou Green.

Jace deu se ombros e foi para a geladeira.

Nenhum dos seres humanos estava presente, então sabia que teria mais uma noite para cozinhar para seus amantes.

Ele não se importava.

Seus apetites significava que ele poderia ser o pior chefe do mundo.



É claro que ele não era tão ruim, mas nunca iria admitir que gostava quando Gair exclamava sobre como gostosa era sua comida.

Esta configuração toda era estranha.

Hale era o único a fazer as suas refeições quando vivia com ele, e agora que parou para pensar, assim foram seus namorados anteriores.

Deveria se sentir fora do lugar com o que fazia para os lobos, mas nada era mais longe da verdade.

— Você pertence a sua própria espécie.

Jace franziu a testa.

As palavras de Green o levaram a ser muito duro com o ovo que ele estava rachando, e um pequeno pedaço de casca caiu dentro da tigela.

— Você quer dizer vampiros. Talvez seu cérebro esteja podre, mas esta casa está cheia da minha espécie.

— Você sabe a que me refiro!

Jace tomou um choque quando Green deslocou para trás dele e descansou as mãos em seus quadris.

Ele se aproximou e Jace sentiu a dureza distinta de seu pênis pressionado contra sua bunda. O eixo de Jace começou a crescer, mesmo se tivesse acabado de descer de uma sessão de longas horas com Gair e Stion.

Ninguém havia dito isso, mas ele já tinha chegado à conclusão de que o sexo onde quer que ele pudesse fazê-lo estava na natureza de um vampiro.

Os lobisomens agiam como se ele fosse o único, mas ele não estava preso dessa maneira.

— Você pode vir para o meu quarto a qualquer momento, — Green sussurrou. O homem passou suas pressas pelo conjunto de ombros, deixando Jace na borda, e o espaço na frente de seu jeans desapareceu. Talvez a necessidade de Jace de esforço resultasse no fato de que a qualquer momento



poderia Green chupar seu sangue, mas não o fez. Ele não tinha certeza, mas nunca lhe ocorreu que ele poderia gostar de alguém ter mais mordê-lo.

Ele limpou a garganta e fechou os olhos.

— Eu tinha a impressão de que você não gostava de mim, e o sentimento é mútuo.

Green riu.

— Você é um vendido com certeza, levando cães a sua cama, mas eu entendo às vezes que um homem não tem outra escolha quando os golpes de necessidade surgem.

— Você fode seres humanos.

— Jace, tão doce e inocente. Você não viveu até beber o sangue de um ser humano e violentar seus fracos corpos quentes. É um máximo. — De alguma forma as palavras de Green voltaram. Não era a imagem que ele criou ao ter relações sexuais enquanto bebia a mistura perfeita. Não, o que fez seu sangue ferver com a fome foi à atitude de Green.

Jace ainda resistiu a perder toda a compaixão.

Queria perguntar se era inevitável e estava lutando uma batalha perdida, mas não precisava de Green o provocando por sua ignorância continua.

— Vou manter a sua oferta em mente — disse , com tão pouco interesse em sua voz quanto possível, — Mas eu sugiro que você tire suas mãos de mim agora. Você se lembra como Stion reagiu quando a mulher me tocou.

Green fez um som irrisório em sua garganta. — Aquele lobo não me assusta.

— Claro. Então você quer irritá-lo tão perto da lua cheia?

O vampiro pareceu a repensar sua decisão, e recuou para bater na bunda de Jace.



— Até logo. Não se esqueça. Estou esperando a qualquer hora você se cansa de brincar com seus animais de estimação.

Uma brisa agitou o cabelo de Jace, e Green se foi, a porta da cozinha lançada para frente, solta de suas dobradiças

## Capítulo Sete

Jace se inclinou para pegar uma caixa da despensa e parou apenas a tempo quando um de seus colegas de trabalho passava por ali.

Lembrou-se de que não devia ser capaz de levantar uma caixa deste tamanho e caminhar. Alguma parte de seu trabalho o frustrava.

A repetição enfadonha o deixava insano.

Ansiava por alguma forma de estimular sua mente, mas esta posição não iria fornecer. Tudo o que podia fazer era manter.

Uma coisa boa era que Stion estava trabalhando para uma nova empresa, como agente de segurança.

Stion convenceu seu chefe a colocá-lo na loja que Jace trabalhava, para que pudessem permanecer perto. Jace tinha que admitir que o homem tinha sorte, mas, obviamente Stion pendurou seu supervisor em uma parede até que ele deu-lhe o que ele queria.

Quando saiu da despensa, Jace riu considerando seu amante.



Jace levou a caixa para a parte principal da loja e dirigiu-se para o corredor com farinha, açúcar e similares. Gair tinha um dente doce.

Talvez ele devesse encontrar uma receita de bolo.

Stion não comia doces, mas Jace já tinha um bife em casa para marinar para ele.

— Ei Jace, é melhor você tomar cuidado antes que alguém saia com seu namorado — , um colega de trabalho o chamou.

Jace franziu a testa.

Não disse a ninguém que ele e Stion estavam vivendo juntos, embora qualquer um pudesse descobrir por si mesmo quando Stion nunca tirava os olhos de Jace.

Com esse tipo de prova, ele não tinha que anunciar ao mundo que ele era gay, mas ainda incomodava que outros fizessem suposições. Talvez a irritabilidade de Stion fosse escovar fora dele, e Gair estava mal-humorado quando ele acordou.

O bolo era uma tentativa de acalmar o lobo.

— Eu não sei o que você está falando — disse ele ao bastardo intrometido e mudou-se para corredor seis.

O segundo, em que estava fora de vista, retirou as caixas e caminhou até a frente da loja. Congelou ao ver o homem magro em pé, de costas para Jace, na frente de Stion.

Outro homem tão bonito de construção quanto o primeiro estava nas proximidades, ouvindo a conversa. Jace apertou os dentes e levou seu tempo para se aproximar.

— Hale — disse ele em um tom baixo e profundo.

Seu ex virou e gritou.



— Oh meu Deus, Jace! Olhe para você — Levantou a mão no ar, como se quisesse acariciar Jace da cabeça aos pés. — Estou amando o visual pálido. Porra, como você conseguiu ser mais sexy?

O outro homem aproximou-se e bateu no braço de Hale.

— Este é o seu ex? Você é estúpido?

— Eu sei. — Hale gemeu, estendendo todas as suas palavras de uma forma que Jace não se lembrou dele fazendo quando estavam juntos. — Eu parei em seu apartamento, mas você não estava mais lá. Liguei para o seu antigo posto de trabalho, e eles disseram que você parou de ir. Você fez algumas mudanças reais depois que eu sai, né? — As implicações não foram perdidas para Jace. Ele fez um bom dinheiro em seu trabalho de escritório, e o apartamento tinha sido um pouco caro, mas era em um ótimo bairro. Agora ele estava aqui com um avental, tendo claramente descido no mundo. Em questão de segundos, ele tinha ido de sexy para perdedor, tudo porque, naturalmente Hale o havia deixado.

— Eu estou... Repensando meus objetivos de carreira e...

Dane-se tudo, que soa ridículo!

Ele olhou para Stion, sentindo o silêncio sobre ele, mas Hale parecia hipnotizado por sua aparência.

Jace tinha visto as mudanças a partir do dia em que acordou como um vampiro. Ele não tinha sido ruim para se olhar como um ser humano, mas como um morto-vivo, ele estava muito mais atraente.

Hale tropeçou para ele com um sorriso que todo sedução.

Ao mesmo tempo, Jace teria se esforçando em suas calças para entrar em um homem como Hale, pequeno e flexível, um delator na cama que Jace poderia dominar. Ele não estava imune aos encantos de Hale agora, desde que seu ex tinha usado o tempo que eles estavam separados para entrar em forma. Seu cabelo estava arrepiado no topo e liso nos lados.



Ele fez as sobrancelhas, e com os lábios cor de rosa, quase parecia uma mulher, mas o peito forte e quadris estreitos o colocava firmemente na categoria masculina. Jace sentiu o cheiro de seu sangue quente bombeamento em suas veias e queimando suas narinas.

— Este é meu amigo de Carter — disse Hale, indicando o homem a seu lado. — Você gostaria de ir jantar com a gente?

— Não. — a resposta de Stion foi rápida o suficiente para os humanos não poder ouvir, mas Jace pegou. Ele olhou na direção de Stion e viu o brilho da proibição em seus olhos.

— Eu adoraria, — Jace disse a Hale. — Eu saio mais cedo hoje. Aposto que nós três podemos ter um monte de diversão juntos.

A face dos humanos brilharam e Hale estendeu a mão para ele, mas Jace fingiu endireitar itens em uma prateleira para evitar o contato de Hale.

Poderia estar disposto a desafiar seu amante, porque ele ordenou a Jace recusar o convite, mas não queria arriscar a vida de Hale e ter Stion rasgá-lo ao meio ali mesmo. Hale o havia ferido quando saiu, mas ele não merecia ser atacado por um lobisomem.

Quando Hale e Carter foram embora, Stion seguiu Jace de volta para o corredor seis. — O que diabos você pensa que está fazendo?

Jace abriu uma caixa e começou a estocar na prateleira. — Acho que eu estou trabalhando.

— Você sabe a que me refiro! — Stion bateu um saco de farinha de sua mão, e ela explodiu, enviando uma nuvem de pó branco no ar e em tudo ao seu redor. Jace xingou.

— Você está indo nos despedir.

# HOT MANNING

— Eu não dou a mínima. — Stion o agarrou e arrastou-se em uma posição ajoelhada. Os olhos de Stion haviam mudado para o do lobo em sua raiva. — Você vai ficar com fome e alimentar-se deles, e depois?

— Oh sim, é isso que está preocupando você. — As palavras de Jace pingavam com sarcasmo, e Stion rangeu os dentes. Jace balançou suas mãos e foi buscar uma vassoura e pá. — Eu disse que ia jantar com eles, e não tê-los para o jantar. Além disso, posso me alimentar antes de ir, e ultimamente tenho sido capaz de ir várias horas sem a necessidade de sangue novo. Fausto diz que não vai demorar muito para que eu possa passar dias sem ele.

Stion cruzou os braços sobre o peito. — E eu disse a você, você não pode ir.

Jace assobiou para ele. — Você não pode mandar em mim, eu não entendo por que está sempre me incomodando. Você não trata Gair desta maneira.

— Gair respeita o vínculo de sermos acasalados. Ele também não flerta com outros homens como você. Eu não entendo por que o destino faria alguém como você nosso companheiro!

— Foda-se, — Jace grunhiu e virou-se para pisar fora.





Jace observou os humanos tentar impressioná-lo.

Eles falavam sem parar como mulheres.

Ele não costumava se importar, mas de alguma forma Carter verificava seu cabelo em um pequeno espelho de mão várias vezes.

Jace tinha a muito tempo desistido de se esforçar a sorrir.

Ele preferia ficar em silêncio e observar.

— Uau, eu não sei como fazer isso — , Hale jorrou. — Você é tão assim, é como se fosse uma estátua.

— Ou morto — Carter entrou na conversa e bebeu o resto de sua cerveja. Ele ordenou outro, e a garçonete o ofereceu um jarro. Jace não tinha comido ou bebido nada. Já tinha testado a teoria de Green que não podia prender o alimento como Fausto poderia e quase vomitou todo o seu interior. Gair tinha o repreendido por isso e cuidado dele até que ele estava melhor. Oferecendo seu pescoço para Jace beber, mas isso não tinha ajudado. Levando-se no perfume de Gair e ser mantido em seus braços tinha sido o suficiente.

Gair não era o único a invadir seus pensamentos o tempo todo, ele havia saído com estes dois humanos. As palavras de raiva que Stion proferiu se repetia na mente de Jace sem parar.

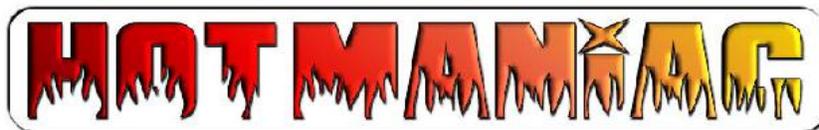
Cada vez, aumentava a sua determinação de permanecer até mais tarde, mas ele estava em seu limite.

Como se sentisse a vontade de Jace sair, Hale colocou os dedos sobre a mão de Jace sobre a mesa.

— Você podia vir para o nosso lugar. Você não gostou da comida aqui, mas talvez possamos lhe interessar em algo assim.

O pênis de Jace se agitou.

Sabia que Hale estava o seduzindo, mas além do leve tremor em suas calças, não tinha nenhum desejo real de fazer sexo com eles.



— Vocês são amantes?

— Amigos em sua maioria, — Hale corrigiu. — Nós nos divertimos juntos com outro parceiro, às vezes.

Jace assentiu. Ele uma vez por mês havia trazido várias vezes um homem que fosse forte o suficiente para coloca-lo sobre o joelho e fazê-los se submeter aos seus desejos.

Tinha feito isso por vezes com Hale, e chegou à conclusão de que seu relacionamento nunca foi sobre o amor em tudo.

Amor.

Por que diabos eu iria pensar sobre isso?

Stion veio à mente, e ele afastou o pensamento do lobo para baixo até que tudo o que viu foi Hale e Carter novamente.

Abriu a boca para aceitar a oferta.

Uma outra hora iria fazê-lo.

— Não, talvez outra vez — , disse e repreendeu a si mesmo. E se decidisse ir? Fodido Stion. Jace levantou-se e puxou a carteira do bolso de trás. Em meio a seus protestos, atirou algumas notas sobre a mesa e se virou.

Dentro de meia hora, estava de volta à mansão de Fausto e caminhou pela porta da frente.

Gair estava descendo as escadas, e suspirou como se em alívio quando avistou Jace.

— Você está atrasado — Ele alcançou Jace e esfregou seu pênis contra Jace. Jace se agarrou a ele. O desejo o agitou a tal ponto que ficou com uma ereção dolorosa.

Sim, isso era o que ele queria.

Gair o levou para cima para o banheiro. Jace despiu-se e subiu dentro da banheira, sentindo o calor da água e o cheiro de lavanda que Gair tinha colocado.



Seu amante usava esse perfume só para ele.

Até o momento que Jace estava pronto, Gair tinha mudado os lençóis de seda preta na cama para os vermelhos, os favoritos de Jace.

Jace parou na porta e estreitou os olhos.

— Onde está Stion?

As mãos de Gair pararam de alisar as rugas.

— Vocês dois tiveram uma briga antes?

Jace apertou a mão segurando o nó da toalha.

— Sim... Ele basicamente disse que não me quer como seu companheiro.

— Isso não é verdade!

Jace olhou para ele.

— Pode muito bem ser. Como se a culpa fosse minha se sou o que sou. Vocês dois poderiam ter me deixado morrer .

— Você não entende .

— Acho que não — Jace deixou cair a toalha. Cruzou para a cômoda onde Gair tinha deixado meio copo de sangue para ele. Gair tomava conta de todos os pequenos detalhes para cuidar deles.

Jace cozinhava para eles.

Stion assistia sobre ele como um falcão, mas talvez ele apenas se ressentisse. Talvez lamentasse ter salvado a vida de Jace.

— Vocês dois estão sozinhos. Aprendi lendo outro dia que os lobisomens são geralmente em um bando. Você não e...

— Nós somos um bando de três

Jace virou. — Três... Quem... oh. — Ele esvaziou o copo. — Foi impulso de momento. Entendo isso. Não culpo nenhum de vocês pelo que vocês fizeram. Estou aprendendo a aceitar o que sou, e logo, vou ser capaz de ter meu próprio lugar novamente. Você não tem que se sentir obrigado ...



Gair puxou o vidro de sua mão e deu um passo para seus braços.

Jace nunca poderia resistir ao homem quando ele o tocava e beijava.

Seus lábios desbloquearam e Jace aceitou a língua de Gair em sua boca. Gemeu quando Gair apertou sua bunda e separou as bochechas para pressionar um dedo contra seu buraco. Quando seu amante se afastou sem perseguir mais, Jace protestou.

— Nós deixamos o nosso bando, porque não era uma boa opção para nós. Sei lá. Eu não sou agressivo. Sou calmo. Naquela época eu tinha quase a mesma idade dos modelos de cuecas sexy. Agora estou mais velho, mas as coisas continuam rolando bem. Talvez a gente nunca vai caber em qualquer lugar. — Gair deu de ombros. — Nossas famílias não concordaram com a nossa escolha de ficar juntos. Nossa espécie são todos sobre o reforço das espécies, dando continuidade à linhagem.

— Os filhos não podem ser gays.

Gair assentiu.

Sentindo a hora tardia, Jace bocejou.

Suas pálpebras já estavam ficando mais pesadas.

Gair o levou para a cama, e Jace sentou-se ao lado.

— Eu vou procurar por Stion .

Jace bocejou novamente. — Vou com você .

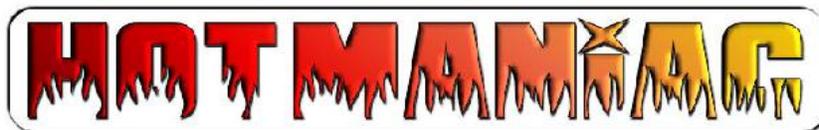
— Não, é muito tarde. Provavelmente vou encontrá-lo muito rapidamente, mas você não precisa correr o risco de ser pego lá fora. Espere por mim aqui. eu vou voltar. Voltaremos!

Jace esperou.

Dormiu duas vezes sentado lá, mas ainda assim os lobos não haviam retornado.

Mastigou suas unhas e andou.

A casa estava escura, e todas as luzes foram extintas.



Sem sons de baixo ou de outros quartos.

Seu estômago agitou.

Ele se levantou da cama e caminhou até a porta.

Gair e Stion não estavam de volta.

Talvez eles tivessem decidido não voltar.

Ele era ignorante e um vampiro, seu inimigo.

Ele não respeitava as suas formas ou seus títulos.

Quando Gair encontrasse Stion, o lobisomem poderia tê-lo convencido de seguir em frente e deixar Jace para trás.

Jace entrou no salão.

O tremor começou em suas mãos e fez seu caminho até seus braços e pernas.

Seus dentes batiam.

Olhou na direção da porta da frente e, em seguida, olhou para o outro.

O quarto de Green jazia no final do corredor.

Lembrou que o vampiro havia o convidado para sua cama.

Olhou por cima do ombro.

A entrada de seu quarto o chamava como uma caverna aberta, esperando para engoli-lo inteiro. Se ele escolhesse Green, pelo menos não estaria sozinho.

Jace deu um passo para o corredor.

Posso aprender a fazer melhor.

Posso praticar ficar sem sangue.

Posso dizer a todo homem que olha em minha direção para cair fora.

Se... Se...

— Onde você pensa que vai?



Jace congelou.

— É hora de dormir — , disse Stion. — Sua bunda deveria estar no quarto. Ali.

Em um passo rápido Jace se jogou para os braços do lobisomem, e Stion o pegou e levou-o para o quarto, empurrando-o para a cama.

Gair seguiu fechando a porta.

Jace nunca tinha conhecido um alívio tão grande e inferno, tal felicidade.

Olhou para Stion com roupa.

Observou as planícies rígidas, o músculo tenso definido sob a pele lisa, bronzeada.

Como já estava nu, não havia como esconder quando seu pau subiu para atenção.

Stion olhou para baixo e depois de volta para Jace.

— Você quer?

Jace balançou a cabeça, desesperado.

— Não, eu não faço.. — Ele odiava a sua fraqueza. — Eu queria que você voltasse ...

Ele passou a mão pelo cabelo. — É tarde. Me diga...

Jace franziu a testa.

— O que é isso importa? Você praticamente disse que não me quer. Você quer que eu confesse que preciso ficar com vocês, mesmo depois disso.

Stion subiu na cama, ajoelhando de um lado.

Ele puxou as pernas de Jace e se estabeleceu entre elas.

Jace quase gritou de prazer.

O peso do lobisomem em cima dele, seus braços ao redor de Jace, sua língua invadindo sua boca era inacreditável.

Não havia tempo de sobra, ele iria dormir logo, gostando ou não.



Gair subiu na cama ao lado deles e se aninhou em para beijar Jace. Ele enrolou a língua com Stion e Jace, observando sua fascinação e desejo.

Os três se estabeleceram.

Ele estava ciente da escuridão, mas havia menos medo com eles a seu lado.

Enquanto descia para o repouso profundo dos mortos-vivos, Gair entrelaçou os dedos com Jace e sussurrou em seu ouvido,

— Descanse enquanto nós cuidamos de você, e eu prometo que estarei aqui quando você acordar, por que... Nós te amamos.

## Capítulo Oito

Jace abriu os olhos, mas não permitiu que nenhuma parte do seu corpo se movesse.

Ficou lá pensando.

Um dia antes ele não teve mais pesadelos, e tinha certeza de que os lençóis estavam intactos junto com a cama.

Gair tinha realmente dito que o amava?

Mesmo que ele fez, ele estava falando para Stion também?

Stion já não estava em cima dele, mas ficou estendido ao lado esquerdo de Jace, enquanto Gair estava à direita. Jace virou a cabeça para olhar para cada um deles, e quando o fez, Stion abriu os olhos. Ele queria perguntar,



mas embaraço manteve seus lábios fechados. Stion se inclinou e beijou-o e, em seguida, mudou-se para fora da cama. Jace viu sua bunda todo o caminho até a porta e, quando a abriu ele abaixou-se para pegar o vidro quente de sangue para Jace começar a sua noite.

— Obrigado — Jace disse, pegando o copo. Bebeu tudo e correu a língua sobre seu lábio superior quando terminou. Stion estudou o movimento, fazendo o pau de Jace contrair.

Lembrando-se do dia anterior, Jace empurrou de lado todo o seu desconforto e desabafou:

— Eu sei que você não me quer, mas você me deseja, então eu acho que nós vamos tentar fazer o melhor disso. Eu posso fazer melhor. Eu não vou deixar ninguém...

Stion pressionou um dedo nos lábios de Jace.

— Primeiro, deixe-me corrigi-lo. Eu quero você, e não apenas por causa de seu corpo ou do meu desejo sexual. Assim como Gair disse esta manhã, eu te amo Jace. Você não pode imaginar o quanto.

A mandíbula de Jace caiu.

Ficou boquiaberto com Stion e depois procurou sua expressão para medir o quão sério ele era. Stion não era o tipo de garoto que mentisse só para agradar uma pessoa.

Ele me ama. Jace capturou a mão de Stion.

Fechou os olhos e abaixou a cabeça, mas Stion forçou seu queixo para cima e beijou-o.

Jace se perdeu no sabor de seu amante.

Colocou os braços ao redor dos ombros de Stion e trouxe seus peitos nus juntos.

Seus mamilos planos apertavam contra a pele quente.



— Eu também te amo — ele murmurou contra os lábios de Stion. — Ambos! Tudo que eu quero é ficar com vocês. Eu não vou deixar ninguém me tocar. Eu não toquei Hale ou seu amigo

O lobisomem sorriu, exibindo dentes afiados, Jace sabia o animal feroz que tinha a seu lado.

— Eu sei que você não fez.

Um arrepio correu pela espinha de Jace, e ele apertou-a fora. Hale não tinha nada para se preocupar, porque Jace nunca iria vê-lo novamente.

— Então, nós vamos estar sempre juntos?

— Sempre — , Gair disse, sentando-se.

— Então vocês fariam uma coisa para mim? — Jace desviou o olhar de um homem para o outro.

— Você não aprendeu ainda que faríamos qualquer coisa para você?

— Pela primeira vez, ele viu as bochechas de Stion tingirem-se de rosa, e ele gostou.

— Quero ver você e Gair fazerem amor. Na maioria das vezes, os dois fazem comigo, dando-me toda a sua atenção. Acho que seria gostoso ver vocês juntos .

A expressão de Stion escureceu.

— Você está dizendo que vai me negar seu corpo?

Jace se inclinou para trás em seus travesseiros e jogou um braço sob sua cabeça.

— Você está me dizendo que você não pode lidar comigo e com Gair?

— Não seja estúpido — o lobisomem rosnou.

— Posso dar muito mais do que você pode tomar.

Jace levantou as sobrancelhas. Stion sorriu.

— O seu desejo é uma ordem, bebê.



Os dois se aproximaram juntos e parecia se perder em um beijo de língua.

Jace estava fascinado com a maneira como eles provavam o outro, com fome e rosnando. As mãos de Stion correram para os lados de Gair.

Suas unhas tinham crescido um pouco, e ele arranhou Gair, tirando sangue. Seu amante lobo apareceu gostar da dor. Ele arqueou em contato a Stion e recostou-se na cama. Stion seguiu-o, lambendo um caminho ao longo da barriga de Gair. Jace mordeu o lábio e agarrou seu próprio pênis quando Stion começou a chupar o de Gair.

Jace gemeu e acariciou-se assistindo.

Eles estavam ficando mais quente do que teria lembrado de estar. Ele amava como Stion tocava Gair, explorando cada ponto que levava Gair louco com o prazer.

Ainda assim, Gair era um lobisomem, agressivo e exigente. Ele virou-se de costas em questão de segundos quando Stion subiu seu corpo grande. Gair rosnou quase ameaçador, mas a expressão mudou num piscar de olhos quando ele engoliu o grande pênis de Stion.

Na velocidade da luz, sua boca desceu e subiu ao longo do eixo curvo.

Ao mesmo tempo, Gair espremeu as bolas de Stion com uma rugosidade, ao ponto que Jace nunca seria capaz de suportar.

Um silvo afiado passou pelos dentes de Stion.

Ele levantou seus quadris e bateu na boca de Gair.

Quando ele gritou e jogou a cabeça para trás, Jace quase podia sentir a espessura que sabia que estava inundando a boca de seu outro amante.

Stion lutou pelo controle de volta e jogou Gair de joelhos.

Ele abriu as bochechas de Gair e começou a lamber com prazer seu buraco.



Jace capotou do outro lado da cama para não perder nada. Umidade molhava a entrada enrugada de Gair, e Stion comia ele como um homem faminto. Ele correu sua língua além da barreira e beijou e mordeu a área em torno dela. Gair se contorcia na cama e parecia duramente pressionado para não mover seus quadris.

Stion montou Gair e empurrou seu pau duro contra ele.

Segurou os quadris de Gair em um aperto e o puniu duro.

Gair gritou, mas empurrou de volta para o pau de seu companheiro, e o montou por tudo o que valeu a pena.

Jace mudou-se para o lado, para que pudesse ver os seus corpos se unindo e ainda obter um vislumbre do pênis de Stion.

Jace trabalhou seu pênis mais rápido, sem tirar os olhos de seus amantes.

Quando não conseguiu segurar por mais tempo, gozou, e seu sêmen disparou, revestimento a lateral da perna de Stion.

Os olhos de seu amante lobisomem brilharam no interior escuro do quarto, e ele estendeu a mão e empurrou Jace de joelhos.

Mudou rápido para a sua bunda, e se enterrou.

Stion estava dentro de Jace.

O vampiro fez uma careta de dor, mas era muito bom.

Fraqueza distribuiu-se por seus membros.

Ele parou lado-a-lado com Gair, os ombros se tocando. Enquanto Stion batia nele, Jace se inclinou e encontrou os lábios de Gair. O quarto tornou-se cheio de gemidos dos três.

Depois de algum tempo, Stion mudou suas posições.

Deslizou para o topo da cama e acariciou seu pau.

— Venha aqui, Jace. Sente-se no meu pau — Jace fez o que lhe foi dito, e, logo se sentou de costas para o lobo, no colo, e entalado... Tão logo ele

# HOT MAMÃES

acariciou sua coxa, fez um gesto para Gair. O outro lobisomem emaranhou seus dedos com Jace enquanto ele montou os quadris de Jace de frente para ele. Ele afundou facilmente no pau de Jace, e em um ritmo suave, fizeram amor por longas horas.

Só quando a fome de Jace por sangue ficou muito intenso para ignorar, eles saíram dos braços um do outro.



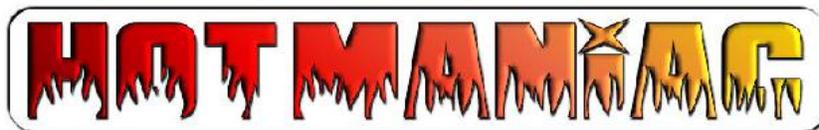
O apartamento ficava de um lado da cidade que Jace nunca teria escolhido quando estava vivo. No entanto, não era como se ele tivesse que temer alguém pulando nela à noite.

O pensamento era ridículo.

Por um lado, ele poderia acabar com qualquer assaltante humano, e por outro, ele tinha seus guarda-costas animais.

— Isto está reto? — Stion parou alinhando as janelas especiais, haviam gastado uma grana, mas as chapas de metal desciam automaticamente quando o sol nascia. Jace nunca tinha conhecido a existência de empresas especializadas nisso. Sabia que ainda tinha muito a aprender. Fausto tinha mencionado, e mais, tudo de que ele nunca tinha feito. Planejava voltar para a mansão de vez em quando para obter orientação.

— Está reto — Jace assegurou.



Gair veio do quarto.

— Eu acho que pode caber uma cama king size lá, mas por agora nós vamos ter que dormir no chão .

Jace encolheu os ombros.

— Não é como se Stion dormisse em qualquer lugar, além de em cima de mim de qualquer maneira.

Stion resmungou.

— O que vocês acham de ir ver a nova vizinhança? — Gair sugeriu.

Jace e seu outro amante concordaram, e ele esperou enquanto eles mudaram em suas formas de lobo.

Gair e Stion fizeram isso algumas vezes, quando saíam em passeios casuais.

Levou as coleiras que tinha comprado um par de semanas atrás.

Embora ainda não podiam pagar por um lugar que pudessem fazer uma corrida extensa, como Fausto tinha, o parque público não era muito longe.

Por enquanto, eles usariam isso.

Jace abriu a porta da frente para seus amantes, os dois andavam tranquilamente em suas patas pelo corredor.

Pulando dois degraus de uma vez e foram logo para a rua.

Quem teria pensado que um vampiro e dois lobisomens poderiam ser acasalados e viver em harmonia?

Bem, relativa harmonia.

O ciúme de Stion era tal que nenhum homem poderia respirar na direção de Jace sem que ele ficasse irritado.

Gair tratava Jace um pouco suave demais para um homem com sua força e habilidade, mas ele não se importava, porque podia ver os sentimentos de Gair, em cada ação.

# HOT MANIAC

Sua vida não era perfeita por qualquer meio, mas era aqui com esses dois lobisomens, seus companheiros.

Ter Gair e Stion era mais do que qualquer homem poderia pedir.

## Fim